AVALIAÇÃO SAEB

AVALIA BRASIL

MANUAL DO EDUCADOR



LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO FUNDAMENTAL II

6º ANO

Uma produção

GRUPO eureka

Copyright © 2020 da edição: Eureka Soluções Pedagógicas

Editor executivo: Marco Saliba
Gerente administrativo: Júlio Torres
Gerente de produção: Marcelo Almeida
Editora: Luana Vignon
Editora assistente: Erika Jurdi
Preparação de texto e revisão: Daniela Pita e Roseli Gonçalves
Editor de arte: Daniel Rosa
Diagramação: Bruno Galhardo
Bruna Domingues
Assistente editorial: Priscila Tâmara
Assistente administrativa: Isabela Vieira
Imagens: Depositphotos
Equipe técnica Português: Augusto Silva, Beatriz Bajo e Natiele Lucena
Equipe técnica Matemática: Luciana Batista de Souza
Assessoria Pedagógica: Aline G. Ramos e Letícia H. Sanches

TEXTO CONFORME NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária responsável: Aline Graziele Benitez CRB-1/3129

A873a 1.ed. Assunção, Caio
Avalia Brasil: língua portuguesa, ensino fundamental II: 6º ano, livro do professor / Caio Assunção, Morgana Cavalcanti, Regina de Freitas; [Colab.] Augusto Silva. – 1.ed. – São Paulo: Eureka, 2019.
88 p.; il.; 20,5 x 27,5 cm.

ISBN: 978-85-5567-510-2

1. Educação. 2. Língua portuguesa (ensino fundamental II). 3. Livro do professor. I. Cavalcanti, Morgana. II. Freitas, Regina de. III. Silva, Augusto. IV. Título.

CDD 372.6

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação

2. Língua portuguesa: ensino fundamental II

Impresso no Brasil

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 10/02/98.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da Editora Eureka, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação digital ou quaisquer outros.

Esta obra foi elaborada coletivamente com o auxílio das equipes técnicas de Língua Portuguesa e Matemática.

Sobre os autores

Morgana Cavalcanti
Escritora, editora, formada em Ciências Sociais. Desenvolveu projetos na área de formação de leitores e mediação de leitura. Participou de diversos projetos literários e tem várias obras publicadas na área de educação. Atualmente dedica-se à edição de livros didáticos e paradidáticos.

Caio Assunção
Educador, editor, formado em Letras, Linguística e Pedagogia. Atuou em salas de aulas de escolas públicas e particulares na região de São Paulo. Desenvolveu trabalhos junto a prefeituras e estados na área de formação de educadores para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Tem várias obras publicadas e atualmente dedica-se à edição de livros didáticos e paradidáticos.

Regina de Freitas
Mestre em Ciências Sociais, Psicopedagoga, Administradora de Recursos Humanos. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho. Atuante como coordenadora de cursos no Ensino Superior, responsável por recrutamento de educadores, experiência na área de Educação, pesquisas e trabalho voluntário com crianças e adolescentes com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, diversidade cultural, construtivismo, inclusão e Educação de Jovens e Adultos. Professora da FMU no curso de Pedagogia, autora e coautora de obras de pesquisa, pedagógicas e didáticas.

Equipe técnica de Língua Portuguesa:
Augusto Silva: Professor de Língua Portuguesa, revisor, escritor e roteirista.

Beatriz Bajo: Especialista em Literatura Brasileira (UERJ), Gestão Escolar (FCE) e cursando Docência do Ensino Superior (FCE), graduada em letras (UEL). Poeta, diretora-geral da Rubra Cartoneira Editorial, revisora, tradutora, professora de Língua Portuguesa e Literaturas de língua portuguesa.

Natiele Lucena: Professora alfabetizadora há mais de dez anos, formada pelo magistério, graduada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva.

Equipe técnica de Matemática:
Luciana Batista de Souza: Especialista em Neuropedagogia, graduada em Física (UEL) com experiência em docência nas disciplinas de Física e Matemática para educação indígena, deficientes auditivos, turmas de inclusão, turmas de ensino regular Fundamental I e II e Ensino Médio, Coordenação de Projetos do Mais Educação SEED/PR, direção geral e coordenação na Escola Múltipla Escolha Ensino Fundamental Londrina.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Avalia Brasil” irá preparar você para as avaliações do Saeb. Além disso, funcionará como um meio de analisar a turma como um todo, identificando as lacunas de aprendizagem e valorizando o desenvolvimento coletivo.

As habilidades e competências trabalhadas neste material constituem a base para seu pleno desenvolvimento escolar, não apenas em Língua Portuguesa e Matemática, pois o domínio da leitura e da escrita, bem como do raciocínio lógico, são os principais pontos de acesso para todos os campos do conhecimento: História, Geografia, Ciência, Arte e outras linguagens.

O uso do personagem Dino e a hashtag #dicadodino têm como objetivo aproximá-lo desse universo e facilitar o aprendizado. Por meio desse recurso didático serão transmitidos conteúdos explicativos, dicas variadas e curiosidades.

Professor, use a ideia desse texto para sempre que for preciso conversar com os alunos sobre a importância de dominar conteúdos-chaves como português e matemática, lembrando-os de que esses conteúdos são a base para qualquer outro aprendizado. Estimule os estudos dessas matérias fazendo-os entender de que esse domínio abrirá portas para que eles sejam estudantes com bons resultados, além de cidadãos independentes e confiantes, com capacidade de aprender sobre qualquer assunto.



Meu nome é Dino Camaleôncio! Eu sou um dinossauro muito esperto com qualidades de camaleão, por isso minha cor pode mudar às vezes, assim como o meu humor... Minhas dicas e comentários servirão de orientação para você completar as atividades e arrasar nos simulados. Bons estudos! **#dicadodino**

SUMÁRIO

LIÇÃO 1: LINGUAGEM E INFORMAÇÃO 7
TIPOS DE LINGUAGEM 7
FIGURAS DE LINGUAGEM 9
LOCALIZANDO INFORMAÇÕES EM UM TEXTO 13

LIÇÃO 2: PRINCIPAIS TIPOS DE COMPOSIÇÃO 17
DESCRIÇÃO 17
NARRAÇÃO 19
ARGUMENTAÇÃO 20
COMUNICAÇÃO VISUAL 21

LIÇÃO 3: ELEMENTOS TEXTUAIS E COMPREENSÃO 23

LIÇÃO 4: TEXTO NARRATIVO 29
ELEMENTOS ESTRUTURAIS DA NARRATIVA: PERSONAGEM, TEMPO, LUGAR E CONFLITO 29
VEROSSIMILHANÇA NA NARRATIVA 31
TIPOS DE NARRADOR 35
DISCURSO NARRATIVO 39
CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM 44
CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA 47
NARRATIVA VISUAL 49

LIÇÃO 5: BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA 53

É HORA DA REDAÇÃO 65

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 87

BIBLIOGRAFIA 104

O conteúdo referente a estas lições foi elaborado com o objetivo de aprofundar a compreensão de texto. Os alunos do 6º ano já sabem ler, mas precisam de estímulos para se tornarem leitores fluentes e assíduos. O primeiro passo para gostar de ler é compreender com facilidade o que se lê. Aproveite essa oportunidade para estimular o contato dos alunos com diferentes tipos de textos e livros e entender quais atividades foram suas preferidas. O objetivo é que não tenham dificuldades de compreensão textual, mas também que encontrem seu perfil como leitor.

Aproveite essa atividade para comentar sobre a linguagem ser dinâmica. Explique, por exemplo, como a linguagem oral pode variar muito (como em diferentes regiões do Brasil). Você pode perguntar aos alunos sobre coisas que eles conhecem e sabem que têm mais de um nome (ex: tangerina, mexerica...), para ilustrar isso. Seria interessante reforçar de que "certo" e "errado" são conceitos complicados, pois a linguagem é um instrumento de comunicação fluido e deve-se ter muito cuidado com essa abordagem. A comunicação

Lição 1

Linguagem e informação

Tipos de linguagem



Todas as formas que utilizamos para nos comunicar uns com os outros podem ser chamadas de linguagem. Assim sendo, temos as linguagens: oral, escrita e visual.
A linguagem é algo dinâmico, ou seja, reflete as mudanças socioculturais, modificando-se para melhor servir ao seu principal objetivo: comunicar.
#dicadodino

Observe os exemplos de diferentes tipos de linguagem:

Linguagem oral:

Ei, você! Não pise na grama!



Linguagem escrita:

É proibido pisar na grama

Linguagem visual:



oral, por exemplo, acontece em muitas situações de forma perfeitamente eficaz, mesmo que não corresponda às regras gramaticais da linguagem escrita. E a própria linguagem escrita tem naturalmente mudanças com o passar do tempo, muitas vezes por influência da linguagem oral.

1 **Use os 3 tipos de linguagem para expressar as seguintes ideias:**

a) O dono de um supermercado quer proibir a entrada de animais em seu estabelecimento.

Oral | Escrita | Visual

b) Um enfermeiro precisa que os pacientes façam silêncio na sala de espera do hospital.

Oral | Escrita | Visual

c) A proprietária de uma cafeteria quer avisar seus clientes que o local possui wifi grátis

Oral | Escrita | Visual

Caso o aluno tenha dificuldade com a linguagem escrita, lembre-o de que a linguagem escrita busca ser direta e respeitosa, embora possa ser mais ou menos descontraída dependendo do ambiente. Se alguma resposta não estiver de acordo com o esperado, pergunte por que motivo ele fez essa escolha e veja se ele consegue falar sobre algum exemplo de linguagem escrita que vê em seu dia a dia.

Figuras de linguagem

As figuras de linguagem têm a função de "melhorar" o texto. São recursos de estilo que o autor utiliza para tornar o texto mais atrativo. **#dicadodino**



2 **Antes de arriscar uma produção autoral, procure identificar as figuras de linguagem utilizadas nos textos a seguir.**

a) Eles morreram de rir daquela cena.

Hipérbole

b) Muito bom aquele encanador. Colocou em nossa casa vários canos furados.

Ironia

c) É preciso segurar bem firme na asa da xícara para não derramar o chá.

Catacrese

d) No silêncio negro do seu quarto aguardava, ansioso, por notícias.

Sinestesia

e) O jardineiro regava, todas as manhãs, os pés de maçã.

Catacrese

f) A solidão é como uma porção de corujas nos espiando no escuro.

Metáfora

Comente brevemente sobre cada exemplo, explicando que esses recursos são naturalmente utilizados na linguagem oral, mas são recursos linguísticos que podem ser classificados. Por exemplo, comente como a hipérbole normalmente é um recurso de linguagem que foge propositalmente do sentido literal da palavra para causar impacto ao ouvinte/leitor.

3 **Escreva uma frase para cada uma dessas figuras de linguagem:**

a) Metáfora

b) Sinestesia

c) Hipérbole

d) Eufemismo

e) Personificação

f) Ironia

Pergunte aos alunos quais dessas figuras de linguagem eles consideram mais difícil. Com base nas opiniões, busque dar mais alguns exemplos para explicar novamente algumas delas. Para avaliar as questões, considere os exemplos das crianças de acordo com cada figura de linguagem.

4 **No enunciado: "Virgílio, traga-me uma coca-cola bem gelada!", registra-se uma figura de linguagem denominada:**

(A) Anáfora
(B) Personificação
(C) Antítese
(D) Catacrese
x (E) Metonímia

5 **Quando alguém afirma que enterrou "no dedo um alfinete", que embarcou "no trem" e que serrou "os pés da mesa", recorre a um tipo de figura de linguagem denominada:**

(A) Metonímia
(B) Antítese
(C) Paródia
(D) Alegoria
x (E) Catacrese

Antes de começar essa atividade, seria interessante perguntar aos alunos se gostariam de um exemplo de uma determinada figura de linguagem. Para avaliar o resultado dos alunos nesse tipo de exercício, observe as seguintes questões: o aluno deixou de responder algum exercício? Ele ficou em dúvida entre duas opções? Será que o aluno não sabe o significado de alguma das figuras de linguagem? Observe qual é o exercício com mais erros para saber onde deve se aprofundar mais nas explicações.

6 **Em "Uma palavra branca e fria", encontramos a figura denominada:**

x (A) Sinestesia
(B) Eufemismo
(C) Onomatopeia
(D) Antonomásia
(E) Catacrese

7 **No excerto a seguir, identifique a figura de linguagem utilizada:**

"Saio do hotel com quatro olhos,
- Dois do presente,
- Dois do passado."

(A) Metonímia
(B) Catacrese
x (C) Antítese
(D) Hipérbato
(E) Hipérbole

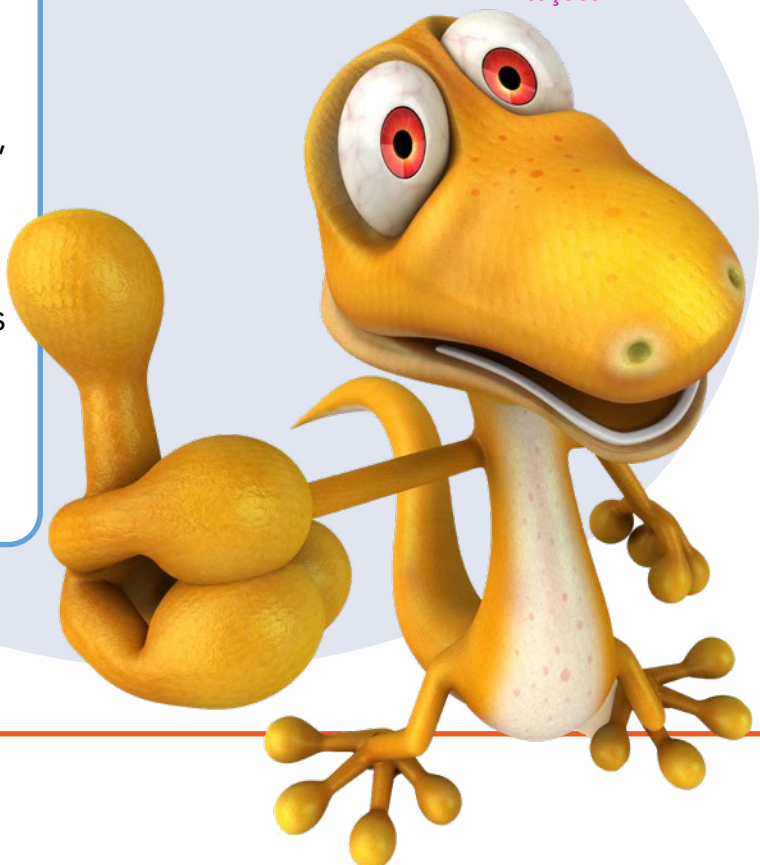
8 **Classifique cada frase de acordo com a referência:**

I – Comparação
II – Metáfora
III – Metonímia

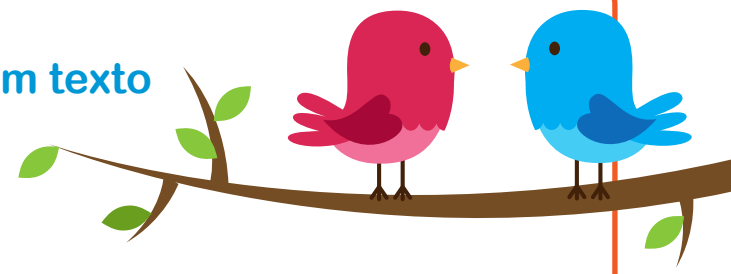
Amou daquela vez como se fosse máquinas. (II)
Antes de sair, tomamos um cálice de licor. (III)
Ele é um bom garfo. (II)
Vou à Prefeitura. (III)
Ela parecia ler Jorge Amado. (III)
Beijou sua mulher como se fosse lógico. (II)
Aquele homem é um leão. (II)
Ele é um anjo. (II)
Ele é como um anjo. (I)
Ele comeu uma caixa de chocolate. (III)
A mocidade é como uma flor. (II)

Como há muitas frases nesse exercício, uma opção interessante seria responder ao menos um exercício em conjunto com a classe. Peça para que terminem sozinhos e, ao fim do exercício, releia algumas frases em conjunto novamente, mas dessa vez perguntando se algum aluno gostaria de compartilhar sua resposta. Uma outra ideia seria perguntar quem escolheu a opção I (ou II ou III) para alguma frase. Assim, as dúvidas poderão ser detectadas mais facilmente e esclarecidas em conjunto. Para avaliar o resultado dos alunos nesse tipo de exercício, observe as seguintes questões:
o aluno deixou de responder algum exercício ou respondeu de forma incompleta? Ficou em dúvida entre duas opções? O aluno não sabe o significado de alguma figura de linguagem? Observe qual é o exercício com mais erros para saber onde deve se aprofundar mais nas explicações.

Eu derrubei café na minha lição de casa, mas na hora de contar isso para a minha professora, decidi usar uma figura de linguagem, o eufemismo.
– Professora, minha lição de casa foi decorada com gotas de uma bebida aromática muito popular no Brasil.
#dicadodino



Localizando informações em um texto



9 **Leia o texto:**

Luandy e a mãe dos pássaros

Estamos em uma das ruas tranquilas de Mirábile, onde mora um menino que gosta de pássaros. Gosta tanto, que chega a sonhar com eles, imaginando-se em revoada no meio das aves.

Uma noite, um pássaro opala veio pousar no sono do menino.

– Então, Luandy é você, o menino que aprecia passarinhos?

– Chamam-me Luandy e todos sabem do gosto que tenho pelos pássaros. Mas por que a beleza visita os meus sonhos? [...]

– Meu nome é manhã. Sou eu a mãe de todos os pássaros que você pode imaginar e vim lhe pedir um favor. [...]

O pássaro opala falou a Luandy que, naquela época do ano, em dias de muito sol, apesar de Mirábile ser uma cidade florida, os passarinhos não conseguiam encontrar alimento com fartura. Assim, os colibris – que passavam o dia buscando o néctar das flores, dependendo dele para dar velocidade às suas asas – eram os que mais padeciam.

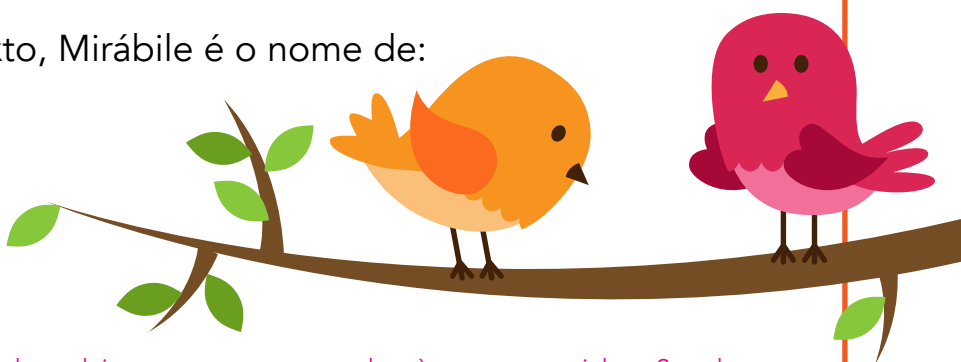
– Acompanho todo o tempo o voo dos beija-flores – disse o menino à manhã. – Imagino que eles gastem muita energia para conseguirem voar como raios de luz.

– Acho que você já compreendeu. Poderia fazer algo para ajudar os colibris?

PEREIRA. Édimodo A. *Contos de Mirábile*. Funalfa Edições, 2006. p 33. Fragmento.

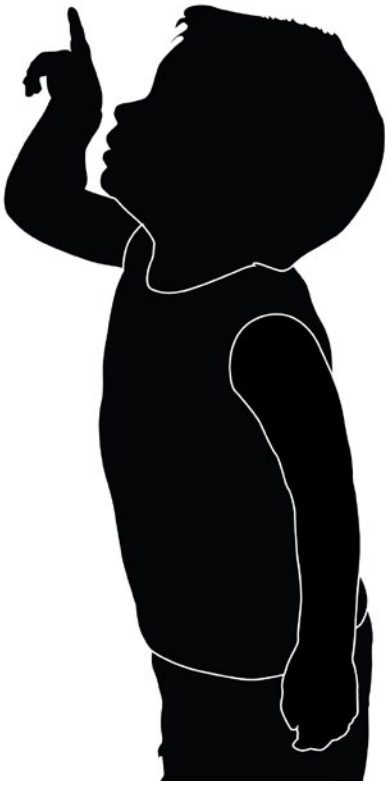
De acordo com esse texto, Mirábile é o nome de:

(A) Um menino
(B) Um pássaro
x (C) Uma cidade
(D) Uma flor



Professor, você pode pedir para que os alunos leiam os textos e respondam à pergunta sozinhos. Se achar necessário, pode também pedir para algum aluno reler em voz alta em seguida, ou realizar a leitura. E, ao fim dessa leitura, pergunte à classe se todos continuam de acordo com a resposta que deram após a primeira leitura. Nesse caso, explique que, mesmo se a resposta estiver correta, é importante relermos um texto na íntegra para termos certeza que o compreendemos bem.

10 **Leia o texto:**



Minha sombra

De manhã a minha sombra
com meu papagaio e o meu macaco
começam a me arremedar.

E quando eu saio
a minha sombra vai comigo
fazendo o que eu faço
seguindo os meus passos.

Depois é meio-dia.
E a minha sombra fica do tamaninho
de quando eu era menino.

Depois é tardinha.
E a minha sombra tão comprida
brinca de pernas de pau.

Minha sombra, eu só queria
ter o humor que você tem,
ter a sua meninice,
ser igualzinho a você.

E de noite quando escrevo,
fazer como você faz,
como eu fazia em criança:

Minha sombra
você põe a sua mão
por baixo da minha mão,
vai cobrindo o rascunho dos meus poemas
sem saber ler e escrever.

LIMA, Jorge de. Minha sombra in: *Obra completa*. 19. ed. Rio de Janeiro: José Aguillar Ltda., 1958.

Peça para que os alunos realizem a leitura sozinhos. É possível que os alunos tenham dúvidas em relação à palavra "arremedar", que leva à resposta ao exercício. Caso a dúvida surja, diga a eles que o texto os ajudará a entender seu significado pelo contexto e para tentarem responder com isso em mente. Após o exercício ser respondido e discutido com a classe, você pode reforçar que o significado da palavra é o mesmo de "imitar". Explique que como o texto diz "a minha sombra vai comigo / fazendo o que eu faço / seguindo os meus passos", o exercício continuou sendo possível de ser respondido mesmo sem o conhecimento da palavra "arremedar". Aproveite esse momento para incentivar seus alunos a não desistirem de leituras cujo vocabulário esteja um pouco acima de seus conhecimentos, pois não só é uma oportunidade de expandir vocabulário, como muitas vezes o próprio texto ajuda o leitor a compreender o significado de palavras até então desconhecidas por ele.

De acordo com o texto, a sombra imita o menino:

x (A) de manhã. (C) à tardinha.
(B) ao meio-dia. (D) à noite.

11 **Leia o texto:**

É interessante usar esse exercício para ensinar o aluno a buscar na resposta a opção mais completa: explique que não necessariamente todas as opções estarão inteiramente erradas, mas às vezes elas serão partes de um todo, e portanto estarão incorretas. Nesse caso, é possível entender que não estaria completamente errado dizer que os alunos se interessam por "cotidiano" ou mesmo pela "relação entre pais e filhos". Mas ambas as resposta são incompletas pois excluem outros tópicos, e portanto incorretas. Já ao escolher "História do Brasil" o aluno acerta, pois agrega em um único tema todos esses outros tópicos relacionados aos interesses dos alunos.

Prezado Senhor,
Somos alunos do Colégio Tomé de Souza e temos interesse em assuntos relacionados a aspectos históricos de nosso país, principalmente os relacionados ao cotidiano de nossa História, como era o dia a dia das pessoas, como eram as escolas, a relação entre pais e filhos, etc. Vínhamos acompanhando regularmente os suplementos publicados por esse importante jornal. Mas agora não encontramos mais os artigos tão interessantes. Por isso, resolvemos escrever-lhe e solicitar mais matérias a respeito.

De acordo com o texto acima, o tema de interesse dos alunos é:

(A) cotidiano.
(B) escola.
x (C) História do Brasil.
(D) relação entre pais e filhos.

12 **Leia o texto:**

A pipoca surgiu há mais de mil anos, na América, mas ninguém sabe ao certo como foi. Um nativo pode ter deixado grãos de milho perto do fogo e, de repente: POP! POP!, eles estouraram e viraram flocos brancos e fofos.

Que susto!

Oriente o aluno a sempre ler o texto mais de uma vez para ter certeza de sua resposta. Nesse caso, por exemplo, "século 15" aparece mais de uma vez no texto e isso pode confundir os alunos e ser um erro comum.

Quando os primeiros europeus chegaram ao continente americano, no século 15, eles conheceram a pipoca como um salgado feito de milho e usado pelos índios como alimento e enfeite de cabelo e colares.

Arqueólogos também encontraram sementes de milho de pipoca no Peru e no atual estado de Utah, nos Estados Unidos. Por isso, acreditam que ela já fazia parte da alimentação de vários povos da América no passado.

Fonte: *Recreio*. Disponível em: www.recreionline.abril.com.br

De acordo com esse texto, no século 15, chegaram ao continente americano os

(A) nativos.
(B) índios.
x (C) europeus.
(D) arqueólogos.

13 **Leia o texto e responda à questão abaixo.**

Naquela sexta-feira, à meia-noite, teria lugar a 13ª Convenção Internacional das Bruxas, numa ilha super-remota no Centro do Umbigo do Mundo, muito, muito longe.

Os preparativos para a grande reunião iam adiantados. A maioria das bruxas participantes já se encontrava no local – cada qual mais feia e assustadora que a outra, representando seu país de origem. Todas estavam muito alvoroçadas, ou quase todas, ainda faltavam duas, das mais prestigiadas: a inglesa e a russa.

Estavam atrasadas de tanto se enfeiarem para o evento. Quando se deram conta da demora, alarmadíssimas, dispararam a toda, cada uma em seu veículo particular, para o distante conclave. A noite era tempestuosa, escura como breu, com raios e trovões em festival desenfreado.

Naquela pressa toda, à luz instantânea de formidável relâmpago, as bruxas afobadas perceberam de súbito que estavam em rota de colisão, em perigo iminente de se chocarem em pleno voo! Um impacto que seria pior do que a erupção de 13 vulcões! E então, na última fração de segundo antes da batida fatal, as duas frearam violentamente seus veículos! Mas tão de repente que a possante vassoura da bruxa inglesa se assustou e empinou como um cavalo xucro, quase derrubando sua dona. Enquanto isso a bruxa russa conseguiu desviar seu famoso pilão para um voo rasante, por pouco não raspando o chão!

BELINY, Tatiana. In. Era uma vez: 23 poemas, canções, contos e outros textos para enriquecer o repertório dos seus alunos. Revista Nova Escola*, edição especial, vol. 4. p 16.*

Por que a vassoura da bruxa inglesa empinou como um cavalo xucro?

(A) porque ela saiu apressadíssima.
x (B) porque ela freou violentamente.
(C) porque a noite era tempestuosa.
(D) porque a bruxa russa desviou seu pilão.

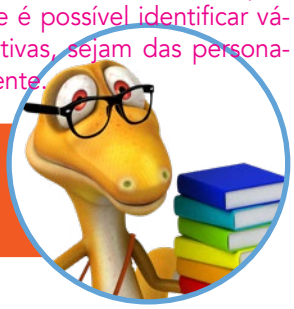


Professor, você pode pedir para que os alunos leiam os textos e respondam à pergunta sozinhos. Se achar necessário, pode também pedir para algum aluno reler em voz alta em seguida, ou realizar a leitura. E, ao fim dessa leitura, pergunte à classe se todos continuam de acordo com a resposta que deram após a primeira leitura. Nesse caso, explique que, mesmo se a resposta estiver correta, é importante relermos um texto na íntegra para termos certeza que o compreendemos bem.

Sendo a principal característica do texto descritivo o uso de adjetivos, oriente os alunos a circularem todos os adjetivos do trecho dado. É recomendável fazer leitura em voz alta, ressaltando esses aspectos, não dispensando a leitura silenciosa. Dificilmente um texto é exclusivamente descritivo. O que ocorre com mais frequência é encontrarmos trechos descritivos inseridos em um texto narrativo ou dissertativo. Por exemplo, em qualquer romance é possível identificar várias passagens descritivas, sejam das personagens, sejam do ambiente.

Lição 2

Principais tipos de composição



Chamamos de composição ou redação todo exercício que envolva o ato de escrever. Em um sentido amplo, podemos chamar de redação ou composição qualquer trabalho escrito, seja um simples e-mail, seja um romance de ficção.
Os tipos de redação mais trabalhados na escola são: a descrição, a narração e a dissertação. Porém, as outras formas de escrita são igualmente importantes, pois fazem parte do nosso dia a dia!
A seguir, você verá alguns exemplos de texto descritivo, narrativo, argumentativo e visual. O desafio consiste em elaborar trechos que repliquem as principais características de cada um desses textos.
#dicadodino

Descrição

1 **Leia o texto a seguir, perceba suas principais características e escreva um texto de sua autoria, mantendo o caráter descritivo.**

"As chamadas baianas não usavam vestidos; traziam somente umas poucas saias presas à cintura, e que chegavam pouco abaixo do meio da perna, todas elas ornadas de magníficas rendas; da cintura para cima traziam uma finíssima camisa, cuja gola e manga eram também ornadas de renda; ao pescoço punham um cordão de ouro, um colar de corais, os mais pobres eram de miçangas; ornavam a cabeça com uma espécie e turbante a que davam o nome de trunfas, formado por um grande laço branco muito teso e engomado; calçavam umas chinelas de salto alto e tão pequenas que apenas continham os dedos dos pés, ficando de fora todo o calcanhar; e, além de tudo isto, envolviam-se graciosamente em uma capa de pano preto, deixando de fora os braços ornados de argolas de metal simulando pulseiras.
(Trecho da obra *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antonio de Almeida)

Ainda sobre romances, use como exemplo os livros de ficção para pontuar a necessidade de um bom texto descritivo. Diferente de um filme, um livro de ficção precisa criar na mente do leitor imagens visuais de cenários e personagens. Essas imagens podem ser extremamente facilitadas pelas passagens descritivas, mesmo que a visualização final seja individual na imaginação de cada um.

Você pode sugerir aqui que o aluno descreva com detalhes algo que venha de sua memória, como a casa onde mora (ou morou), ou um local que visitou (pode ser uma viagem ou mesmo a casa de outra pessoa, por exemplo). Encoraje-o a também a criar uma cena ou inserir também detalhes fictícios.

Narração

Sendo a principal característica do texto narrativo o uso de verbo, oriente os alunos a circularem essa classe de palavras no trecho dado. É recomendável fazer leitura em voz alta, ressaltando esses aspectos, não dispensando a leitura silenciosa.

2 **Leia o texto a seguir, perceba suas principais características e escreva um texto de sua autoria, mantendo o caráter narrativo.**

"Agachou-se, atiçou o fogo, apanhou uma brasa com a colher, acendeu o cachimbo, pôs-se a chupar o canudo de taquari cheio de sarro. Jogou longe uma cusparada, que passou por cima da janela e foi cair no terreiro. Preparou-se para cuspir novamente. Por uma extravagante associação, relacionou esse ato com a lembrança da cama. Se o cuspo alcançasse o terreiro, a cama seria comprada antes do fim do ano. Encheu a boca de saliva, inclinou-se – e não conseguiu o que esperava. Fez várias tentativas, inutilmente. O resultado foi secar a garganta. Ergueu-se desapontada. Besteira, aquilo não valia."

(Trecho da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos)

Após a leitura em voz alta, aproveite para ressaltar que o texto narrativo possibilita também a visualização de uma cena. Portanto, é preciso ler com calma e entender tudo que está sendo descrito, para que seja possível formar uma imagem da cena, que é uma série de ações.

Argumentação

Ressalte o caráter opinativo do texto argumentativo e sua relação com fatos reais. Contudo, é possível encontrar composições argumentativas dentro de textos de ficção.

3 **Leia o texto a seguir, perceba suas principais características e escreva um texto de sua autoria, mantendo o caráter argumentativo.**

"O fumo é o mais grave problema de saúde pública no Brasil. Assim como não admitimos que os comerciantes de maconha, crack ou heroína façam propaganda para os nossos filhos na TV, todas as formas de publicidade do cigarro deveriam ser proibidas terminantemente. Para os desobedientes, cadeia."
(Drauzio Varella, *Folha de S.Paulo*, 20 de maio de 2000)

Explique aos alunos que o texto argumentativo traz fatos (argumentos) para explicar um ponto de vista, pois para que uma opinião seja válida, é preciso que seja sustentada por argumentos igualmente válidos, seja em um artigo de jornal (como é o caso do exercício), seja em livros de não ficção. No caso do texto do Drauzio Varella, o autor traz um fato sobre saúde pública no Brasil (argumento), para em seguida desenvolver um pensamento e tirar uma conclusão (opinião).

Comunicação visual

4 **Observe as imagens, interprete seu significado e crie uma imagem para transmitir uma informação.**



A imagem representa uma sinalização que indica o acesso para cadeirantes. Oriente os alunos a criarem uma comunicação visual de caráter universal, ou seja, que não imponha barreiras linguísticas e possa ser compreendida facilmente por qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo.

Antes de criarem a imagem para o exercício, oriente os alunos para que pensem em mensagens simples, diretas e importantes. A linguagem visual deve ser lida e absorvida rapidamente e, muitas vezes, uma mesma imagem pode estar em diferentes lugares e tornar-se o símbolo de uma mensagem. Peça para que os alunos pensem em algo assim: uma mensagem que poderia estar em vários lugares, sempre com o mesmo significado.

Chame a atenção dos alunos sobre como "escritores, poetas, jornalistas" são profissões cujo contato com o texto é muito frequente. Isso nos ensina que um bom escritor é, antes de tudo, um bom leitor. Mas, como diz o texto, qualquer pessoa de qualquer profissão pode ter ótimas habilidades textuais, pois o hábito de ler não é relacionado exclusivamente à profissão.

Lição 3



Elementos textuais e compreensão

É muito comum ouvirmos falar sobre uma "fórmula mágica" que nos ensinaria a redigir um bom texto. É verdade que algumas pessoas, mais do que outras, desenvolvem habilidades de escrita de forma especial: escritores, poetas, jornalistas, entre outros.

Porém, é totalmente possível que pessoas com outras inclinações profissionais possam desenvolver habilidades bastante satisfatórias de produção textual.

A verdade é que não há uma "fórmula mágica", mas existem técnicas básicas que orientam a prática da escrita e oferecem ao aluno uma chance de melhorar cada vez mais, atuando, inclusive, em sua maneira de ler e interpretar textos corriqueiros, como notícias, artigos e reportagens.

As principais características de um bom texto são:

- Concisão
- Coerência
- Elegância
- Coesão
- Correção

#dicadodino

1 **Leia o texto para responder a questão:**

Linguagem Publicitária

[...]

Ao contrário do panorama caótico do mundo apresentado nos noticiários dos jornais, a mensagem publicitária cria e exibe um mundo perfeito e ideal [...] Tudo são luzes, calor e encanto, numa beleza perfeita e não perecível.

[...]

Como bem definiu certa vez um gerente de uma grande agência francesa, publicidade é "encontrar algo de extraordinário para falar sobre coisas banais".

[...]

CARVALHO, Nelly de. A linguagem da sedução. São Paulo: Ática, 1996. In: CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza. *Português Linguagens*. São Paulo: Atual, 2006.

Aproveite para conversar com os alunos sobre como um texto bem escrito não é apenas um texto que segue regras gramaticais à risca. Ele precisa estar adequado ao público e ter as informações bem conectadas, desde uma notícia de jornal esclarecedora sobre um assunto complicado, até um texto publicitário.

No trecho "Ao contrário do panorama caótico do mundo apresentado nos noticiários dos jornais, a mensagem publicitária cria e exibe um mundo perfeito e ideal [...]", a palavra destacada está no mesmo campo de significado de:

x (A) confuso. (B) perfeito. (C) ideal. (D) encanto.

2 Leia o texto e responda

A bola

Aproveite esse texto para comentar sobre o diálogo apresentado. A conversa entre pai e filho dá um ritmo mais rápido à história, que ganha um tom bem humorado e interessante. Você pode ler em voz alta como narrador e escolher dois alunos para quem leiam as falas entre pai e filho.

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. (...)

O garoto agradeceu, desembrulhou a bola e disse "Legal!". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

— Como é que liga? – perguntou.

— Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

— Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa manual de instrução.

— O que é que ela faz?

— Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

— O quê?

— Controla, chuta...

— Ah, então é uma bola.

— Claro que é uma bola.

— Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

— Você pensou que fosse o quê?

— Nada não...



Luis Fernando Veríssimo – *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 41-42.

No diálogo entre pai e filho, a repetição dos termos liga, manual de instrução, faz e bola é explorada pelo autor para

(A) destacar o fato de que os dois dão o mesmo valor a essas palavras.

x (B) caracterizar o desencontro entre duas visões do mesmo objeto.

(C) intensificar o mistério que o estranho presente representa para ambos.

(D) mostrar que ambos estão envolvidos na mesma investigação.

3 **Leia o texto abaixo e responda.**

Aproveite esse exercício para explicar ao aluno como um texto precisa ter ritmo e evitar repetições desnecessárias. O mesmo personagem aqui é chamado de "homem esquisito", "homem", "desconhecido" e "estrangeiro". Dessa forma, o texto ganha leveza e agilidade. Utilize essa explicação caso haja dúvidas em relação ao exercício.

Londres, 29 de junho de 1894
Lenora, minha prima

Perdi o sono, por que será? Mamãe recebeu uma visita diferente. Depois do jantar ouvimos um barulho enorme. Eram cavalos relinchando. Alguém bateu à porta. Watson, nosso mordomo, foi abrir.

Era um homem esquisito: branco, magro, vestido de preto. Meu cão Brutus começou a latir. O homem ficou parado na porta. Disse a Watson que uma roda de sua carruagem havia se quebrado. Mamãe convidou o desconhecido para entrar. Ele deu um sorriso largo, estranho.

Talvez eu estivesse com sono, mas quando ele passou diante do espelho, ele não apareceu. Mamãe ofereceu chá ao estrangeiro. Ele disse que seu nome era Drácula e que morava num lugar chamado Transilvânia. E dá para dormir com tudo isso?

Edgard

A frase "mamãe ofereceu chá ao estrangeiro" também poderia ser escrita da seguinte forma: mamãe ofereceu chá:

x (A) a seu visitante.
(B) ao visitante dele.
(C) a meu visitante.
(D) a ela.

4 **Leia o texto abaixo e responda.**

Use a explicação do exercício 3 para orientar os alunos a responderem o exercício 4 caso haja dúvidas.

A costureira das fadas

Depois do jantar o príncipe levou Narizinho à casa da melhor costureira do reino. Era uma aranha de Paris, que sabia fazer vestidos lindos, lindos até não poder mais! Ela mesma tecia a fazenda, ela mesma inventava as modas.

– Dona Aranha, disse o príncipe, quero que faça para esta ilustre dama o vestido mais bonito do mundo. Vou dar uma grande festa em sua honra e quero vê-la deslumbrar a corte.

Disse e retirou-se. Dona Aranha tomou da fita métrica e, ajudada por seis aranhinhas muito espertas, principiou a tomar as medidas. Depois teceu depressa, depressa, uma fazenda cor-de-rosa com estrelinhas douradas, a coisa mais linda que se possa imaginar. Teceu também peças de fitas e peças de renda e peças de entremeios – até carretéis de linha de seda fabricou.

MONTEIRO LOBATO, José Bento. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1973.

A expressão "ilustre dama" se refere a:

(A) Fada x (B) Narizinho (C) Dona Aranha (D) Costureira

5 **Leia o texto e responda:**

Professor, você pode pedir para que os alunos leiam os textos e respondam à pergunta sozinhos. Se achar necessário, pode também pedir para algum aluno reler em voz alta em seguida, ou realizar a leitura. E, ao fim dessa leitura, pergunte à classe se todos continuam de acordo com a resposta que deram após a primeira leitura. Nesse caso, explique que, mesmo se a resposta estiver correta, é importante relermos um texto na íntegra para termos certeza que o compreendemos bem.

Um mundo caótico

Na origem, nada tinha forma no universo. Tudo se confundia, e não era possível distinguir a terra do céu e do mar. Esse abismo nebuloso se chamava Caos. Quanto tempo durou? Até hoje não se sabe.

Uma força misteriosa, talvez um deus, resolveu pôr ordem nisso. Começou reunindo o material para moldar o disco terrestre, depois o pendurou no vazio. Em cima, cavou a abóbada celeste que encheu de ar e de luz. Planícies verdejantes se estenderam na superfície da terra, e montanhas rochosas se ergueram acima dos vales. A água dos mares veio rodear as terras. Obedecendo à ordem divina, as águas penetraram nas bacias, para formar lagos, torrentes desceram das encostas, e rios serpentearam entre os barrancos.

Assim foram criadas as partes essenciais de nosso mundo por essa força misteriosa. Elas só esperavam seus habitantes. Os astros e os deuses logo iriam ocupar o céu, depois, no fundo do mar, os peixes estabeleceriam seu domicílio, o ar seria reservado aos pássaros e a terra a todos os outros animais.

Era necessário um casal de divindades para que novos seres e deuses fossem gerados. Foram Urano, o Céu, e Gaia, a Terra, que puseram no mundo uma porção de seres estranhos.

POUZADOUX, Claude. *Contos e lendas da Mitologia Grega*.

Assinale a alternativa em que os episódios da criação do mundo, segundo a Mitologia Grega, estão na mesma ordem apresentada no texto "Um mundo caótico":

(A) Surge uma força misteriosa – o caos se instaura – Urano e Gaia são gerados para cuidar do mundo – Terra, céu, rios e mares são criados – Deuses, astros e animais habitam o mundo.

(B) Urano e Gaia são gerados para cuidar do mundo – Terra, céu, rios e mares são criados – Deuses, astros e animais habitam o mundo – surge uma força misteriosa – o caos se instaura.

x (C) Existia apenas o caos – surge uma força misteriosa – Terra, céu, rios e mares são criados – Deuses, astros e animais habitam o mundo – Urano e Gaia são gerados para cuidar do mundo.

(D) Existia apenas o caos – Urano e Gaia são gerados para cuidar do mundo – Terra, céu, rios e mares são criados – Deuses, astros e animais habitam o mundo – surge uma força misteriosa.

6 **Leia os dois textos a seguir para responder à questão:**

Texto 1

Há animais que não têm pernas, mas conseguem ir pra frente, apertando o corpo contra o chão e dando um impulso.

A minhoca é comprida e fininha e, pra se mexer, encolhe o corpo e depois o estica. Ao se mover dentro da terra, faz furos que vão deixando a terra fofinha, já que é bom para a agricultura.

As cobras se movem mexendo uma parte do corpo pra cá, parte pra lá, parte pra cá, parte pra lá... como se escrevessem várias vezes a letra S. O caracol vai soltando uma gosminha que o ajuda a se mover, deslizando aos poucos.

Texto 2

Professor, você pode pedir para que os alunos leiam os textos e respondam à pergunta sozinhos. Se quiser, pode pedir também para algum aluno reler em voz alta em seguida. E, ao fim dessa leitura, pergunte à classe se todos continuam de acordo com a resposta que deram após a primeira leitura. Nesse caso, explique que, mesmo se a resposta estiver correta, é importante relermos um texto na íntegra para termos certeza que o compreendemos bem.

Há animais que batem as asas e conseguem se mover no ar.

O gavião voa alto, calmo, olhando lá de cima o que está no chão. De repente, muda o voo e mergulha no ar para agarrar o que comer. A borboleta voa um pouco e pousa aqui, voa mais um pouco e pousa ali, voa de novo e pousa cá, mais um pouquinho e pousa lá. O beija-flor voa de flor em flor e bate tão depressa as asas que pode até parar no ar. A libélula quando voa parece planar, suas asinhas vibram sobre as águas tranquilas.

FERREIRA, Marina Baird. Os animais vivem se mexendo. In: *O Aurélio com a turma da Mônica*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. p. 86.

No Texto 2, no trecho "...suas asinhas vibram sobre as águas tranquilas.", a expressão destacada indica que as asinhas pertencem
(A) ao gavião. (B) à borboleta. (C) ao beija-flor. x (D) à libélula.

7 **Leia o texto abaixo.**

Robôs inteligentes

Para os cientistas, robôs são máquinas planejadas para executar funções como se fossem pessoas. Os robôs podem, por exemplo, se movimentar por meio de rodas ou esteiras, desviar de obstáculos, usar garras ou guindastes para pegar objetos e transportá-los de um local para outro ou encaixá-los em algum lugar. Também fazem cálculos, chutam coisas e tiram fotos ou recolhem imagens de um ambiente ou de algo que está sendo pesquisado.

Hoje, já são utilizados para brincar, construir carros, investigar vulcões e até viajar pelo espaço bisbilhotando outros planetas.

O grande desafio dos especialistas é criar robôs que possam raciocinar e consigam encontrar soluções para novos desafios, como se tivessem inteligência própria. [...]

Fonte: Recreio. Disponível em: http://recreionline.abril.com.br/fique_dentro/ciencia/maquinas/conteudo_90106.shtml

Aproveite esse exercício para comentar sobre o texto ser retirado de uma revista, o que faz com que tenha normalmente um caráter informativo.

Esse texto serve para:

(A) contar um acontecimento.
(C) ensinar a fazer um brinquedo.
x (B) dar uma informação.
(D) vender um produto.

8 **Leia o texto abaixo.**

Professor, você pode pedir para que os alunos leiam os textos e respondam à pergunta sozinhos. Se quiser, pode pedir também para algum aluno reler em voz alta em seguida. E, ao fim dessa leitura, pergunte à classe se todos continuam de acordo com a resposta que deram após a primeira leitura. Nesse caso, explique que, mesmo se a resposta estiver correta, é importante relermos um texto na íntegra para termos certeza que o compreendemos bem.

Dia do "Pendura"

O tio do Junin tem um restaurante perto de uma faculdade, mas que nunca abre no dia 11 de agosto para não ter confusão. Eu fiquei surpreso e, no começo, não entendi muito bem, mas, depois, ele me contou que, nesse dia, os estudantes do curso de direito vão aos restaurantes, comem e saem sem pagar a conta. Esse dia existe porque, antigamente, os poucos estudantes de Direito eram convidados para comer de graça em alguns restaurantes para comemorar o Dia do Direito e o Dia do Advogado. Hoje em dia, o número de estudantes cresceu muito e a tradição do "pendura" não pôde mais ser mantida. É claro que os donos dos restaurantes não gostam nem um pouco desse dia, eles brigam, chamam a polícia e se recusam a atender a algumas pessoas. Por isso, o tio do Junin prefere fechar seu restaurante e ficar longe de qualquer problema.

Fonte: *Site do Menino Maluquinho*. Disponível em: http://www.omeninomaluquinho.com.br/

No trecho "...eles brigam, chamam a polícia...", a palavra destacada se refere a:

(A) convidados. x (B) donos. (C) estudantes. (D) restaurantes.

9 **Leia:**

Gíria é linguagem de quem faz segredo

"Olha, Mauricinho, a mina da hora". "Que nada, é só uma Patricinha. Você é laranja mesmo!".

Todo mundo sabe que aqui não existe um Maurício tirando a sorte de uma menina de nome Patrícia. E não é um diálogo entre duas frutas, no qual uma é laranja. Essas palavras começaram a ser usadas com um sentido diferente e se transformaram em gírias. Muitas estão no dicionário. Procure "laranja", por exemplo, no Aurélio. Gíria é um jeito secreto de se comunicar. A intenção é deixar a maioria "por fora". Todos os idiomas têm gíria. "Ela nasce porque há pessoas que, para excluir (tirar) da conversa quem não faz parte do grupo, criam novos sentidos para as palavras", diz o linguista Cagliari. Linguista é quem estuda a linguagem.

Fonte: Agência Folha, *São Paulo, p. 5, 29 mai. 29, 1993.*

No trecho "'Ela nasce porque há pessoas...'", a palavra destacada substitui

(A) laranja. (B) menina. (C) Patrícia. x (D) gíria.

Lição 4

Texto narrativo

Elementos estruturais da narrativa: personagem, tempo, lugar e conflito



A narração é uma sequência de ações interligadas que progridem para um fim; um relato de acontecimentos, fictícios ou não, contados por um narrador por meio da ação de seus personagens.
As crônicas, os contos, os romances, as fábulas e as epopeias são tipos textuais nos quais essa forma é utilizada.
#dicadodino

Certifique-se de que o aluno compreende todos os elementos que fazem parte de um texto narrativo, como personagem, tempo, lugar, conflito, narrador, espaço e enredo. Como o exercício

1 **Leia o texto, depois reescreva o trecho à sua maneira, mas, atenção:**

exige que o aluno apenas mantenha o mesmo enredo mas altere as outras estruturas, certifique-se de que o aluno compreendeu o que isso significa.

- Mantenha o enredo;
- Mude as personagens e o espaço (cenário).

"Perto de uma grande floresta vivia um lenhador com a sua mulher e os seus dois filhos; o menino chamava-se Joãozinho, e a menina, Mariazinha. O homem tinha pouca coisa para mastigar, e certa vez, quando houve grande fome no país, ele não conseguia nem mesmo ganhar o pão de cada dia. E quando ele estava, certa noite, pensando e se revirando na cama de tanta preocupação, suspirou e disse à mulher:

– O que será de nós? Como poderemos alimentar nossos pobres filhos se não temos mais nada nem para nós mesmos?

– Sabes de uma coisa, – respondeu a mulher, – amanhã bem cedo levaremos as crianças para a floresta, onde o mato é mais espesso. Lá acenderemos uma fogueira e daremos a cada criança um pedaço de pão; então iremos trabalhar e as deixaremos sozinhas. Elas não acharão mais o caminho de volta para casa e estaremos livres delas.

– Não, mulher, – disse o marido – eu não farei isso; como poderei forçar meu coração a deixar meus filhos abandonados na floresta? As feras selvagens viriam logo para estraçalhá-los.

– És um tolo, – disse ela – então teremos de morrer de fome, os quatro; já podes procurar as tábuas para os nossos caixões. – E não lhe deu sossego até que ele concordou."

(Trecho do conto "João e Maria", Irmãos Grimm)

Ao fazer a correção, verifique se: o aluno manteve o enredo, alterou o nome dos personagens e criou um novo cenário. Além disso, leve em consideração também as seguintes questões: o aluno fez bom uso da pontuação? Criou parágrafos? Seguiu uma sequência lógica dos fatos?

Verossimilhança na narrativa

Professor, aproveite essa dica para conversar com os alunos sobre o assunto e conhecer seus livros preferidos, de ficção científica, por exemplo.

A palavra "vero" significa verdadeiro; e "simil" quer dizer semelhante. Dizer que algo é verossímil é afirmar que é semelhante ao que é verdadeiro. No caso da literatura, significa que é semelhante à vida, à realidade.

Os acontecimentos de uma história que pretende ser verossímil não precisam ser necessariamente reais, mas devem ser possíveis e respeitar uma lógica interna. Por exemplo, se uma personagem no início da história diz que odeia bife de fígado, não podemos colocá-la em uma situação em que esteja comendo essa iguaria sem nenhuma explicação plausível. Mas veja só: nem toda narrativa precisa ser verossímil. Gêneros como a ficção científica e narrativas fantásticas permitem que se fuja da lógica conhecida, mas é fundamental manter a coerência!

#dicadodino



2 **Observe as ilustrações a seguir, depois escreva três narrativas: a primeira totalmente verossímil, a segunda, totalmente inverossímil e a terceira, mesclando fatos reais e imaginários.**

Texto I: totalmente verossímil



Autor: Vincent van Gogh. Título da obra: *La Berceuse*, 1889. (Fonte: www.metmuseum.org)

Ao corrigir, considere que o aluno trabalhou com elementos da vida real. Caso o aluno apresente dúvidas, explique que a história deve ser baseada em algo possível de acontecer. Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Texto II: totalmente inverossímil



Autor: Gustave Courbet. Título da obra: *The Fishing Boat*, 1865. (Fonte: https://www.metmuseum.org/art/collection/search/436012)

Encoraje o aluno a explorar a imaginação e inventar um universo fictício. Ao corrigir, verifique se o aluno conseguiu compreender que os elementos ainda seguem uma lógica literária, por mais que sejam fictícios. Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Texto III: mistura de fatos reais e imaginários



Autor: Georges de La Tour. Título da obra: *The Fortune-Teller*, 1630. (Fonte: https://www.metmuseum.org/search-results#!/search?q=The%20Fortune-Teller)

Ao corrigir esse exercício, busque elementos verossímeis e fictícios e certifique-se de que eles se harmonizam entre si e criam uma história coerente. Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Tipos de narrador

O narrador-personagem conta a história ao mesmo tempo que participa ativamente dela.
O narrador-observador distancia-se da história e cumpre com o papel de narrar os fatos, sem participar da história ou expressar e descrever opiniões e sentimentos.

Narrador é quem "conta" a história. A forma como o narrador se coloca frente ao que está narrando se chama foco narrativo. Existem, basicamente, 3 focos:
- Narrador-personagem (1ª pessoa)
- Narrador-observador (3ª pessoa)
- Narrador-onisciente (sabe de tudo)

#dicadodino



O narrador-onisciente, ao mesmo tempo que narra a história de fora, mescla-se a ela, tem proximidade com os personagens e tem pleno conhecimento sobre eles e as situações que passam.

3 **A próxima prática consiste em você narrar um fato corriqueiro a partir dos 3 focos narrativos que acabamos de conhecer. Veja algumas sugestões de temas:**
- O primeiro dia de aula
- As últimas férias
- O nascimento de um irmão ou irmã
- O primeiro amor

a) Foco 1: narrador-personagem

O aluno não precisa necessariamente usar um desses temas, mas você pode usar um deles como exemplo para criar frases com os três focos narrativos diferentes em conjunto com a sala, antes que cada aluno realize o exercício sozinho.

b) Foco 2: narrador-observador

Ao corrigir esse exercício, verifique se o aluno compreendeu a distância que cada narrador tem do texto, dependendo do foco narrativo. Verifique algumas questões. Foco 2: o aluno conseguiu se distanciar da narrativa quando necessário e soube narrar os fatos sem envolver-se com a história? Soube diferenciá-lo do narrador-onisciente? Foco 3: ao trabalhar com o narrador-onisciente, demonstrou sentimentos e conhecimentos? Fez comentários sobre a história para além dos fatos?
Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

c) Foco 3: narrador-onisciente

4 **Agora, iremos exercitar a sua capacidade de mudar o foco narrativo do texto. Para isso, apresentaremos pequenos trechos de obras literárias.**

- Leia atentamente os trechos;
- Identifique o foco narrativo utilizado em cada um deles;
- Entenda o encadeamento de ideias e fatos;
- Anote os acontecimentos mais importantes;
- Escolha o novo foco que você irá adotar.

a) Texto 1

"Meu pai tinha uma pequena propriedade na Inglaterra; eu era o terceiro de cinco filhos. Enviou-me a estudar numa escola de Cambridge, quando eu tinha quatorze anos. Ali permaneci três anos, inteiramente dedicado aos estudos. Mas o encargo de me sustentar se tornou demasiado alto para uma fortuna modesta. Tornei-me, então, aprendiz do senhor James Bates, eminente médico-cirurgião de Londres, com quem permaneci por quatro anos. Meu pai enviava-me, de quando em quando, algum dinheiro, que eu investia no estudo da navegação e em áreas das matemáticas úteis a quem pretende viajar. Sempre acreditei que, mais cedo ou mais tarde, seria este o meu destino."

(Trecho da obra *Viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift)

Novo foco:

Nesse trecho identifica-se o narrador-personagem em 1ª pessoa.

Ao corrigir, verifique: o aluno compreendeu que não é mais personagem do livro, como no exemplo? Distanciou-se da narrativa e soube escolher entre o narrador-observador e o onisciente? Manteve os acontecimentos? Seguiu a lógica do texto original? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

b) Texto 2

"Ela era calada (por não ter o que dizer) mas gostava de ruídos. Eram vida. Enquanto o silêncio da noite assustava: parecia que estava prestes a dizer uma palavra fatal. Durante a noite na rua do Acre era raro passar um carro, quanto mais buzinas, melhor para ela. Além desses medos, como se não bastassem, tinha medo grande de pegar doença ruim lá embaixo dela – isso, a tia lhe ensinara. Embora os seus pequenos óvulos tão murchos. Tão, tão. Mas vivia em tanta mesmice que de noite não se lembrava do que acontecera de manhã. Vagamente pensava de muito longe e sem palavras o seguinte: já que sou, o jeito é ser. Os galos de que falai avisavam mais um repetido dia de cansaço. Cantavam o cansaço. E as galinhas, que faziam elas? Indagava-se a moça. Os galos pelo menos cantavam. Por falar em galinha, a moça às vezes comia num botequim um ovo duro.

Mas a tia lhe ensinara que comer ovo fazia mal para o fígado. Sendo assim, obediente adoecia, sentindo dores do lado esquerdo oposto ao fígado. Pois era muito impressionável e acreditava em tudo o que existia e no que não existia também. Mas não sabia enfeitar a realidade. Para ela a realidade era demais para ser acreditada. Aliás a palavra 'realidade não lhe dizia nada."

(Trecho da obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector)

Nesse trecho identifica-se o narrador-observador e onisciente que sabe os pensamentos da personagem.

Ao corrigir, verifique: o aluno compreendeu que o texto deveria ser narrado em primeira pessoa? Aproximou-se da narrativa e soube agir como personagem? Manteve os acontecimentos? Seguiu a lógica do texto original? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Discurso narrativo



Discurso direto: o narrador reproduz literalmente as falas das personagens:
"E o barman gritou para o garçom:
– Cuida do caixa que eu vou ver a Maria!"
Discurso indireto: o narrador reconta de sua própria maneira o que foi dito pela personagem:
"E o barman gritou para o garçom que cuidasse do caixa que ele iria ver a Maria."
Discurso indireto livre: ocorre uma fusão entre discurso direto e indireto. O narrador apresenta a fala da personagem de forma sutil, misturando-a com a narração, sem a pontuação do discurso direto:
"O barman estava afoito com aquele encontro. Cuida do caixa, garçom! A Maria não podia esperar."
#dicadodino

O discurso direto normalmente é representado com travessão, ou aspas, e expressa a fala direta do personagem. O discurso indireto tem interferência do narrador e não representa as palavras exatas utilizadas pelo personagem, mas descreve e transmite a mensagem. Já o discurso indireto livre mescla os dois discursos anteriores.

5 **Assinale a alternativa que melhor complete o seguinte trecho:**
No plano expressivo, a força da _____ em _____ provém essencialmente de sua capacidade de _____ o episódio, fazendo _____ da situação a personagem, tornando-a viva para o ouvinte, à maneira de uma cena de teatro _____ o narrador desempenha a mera função de indicador de falas.

(A) narração – discurso indireto – enfatizar – ressurgir – onde;
(B) narração – discurso onisciente – vivificar – demonstrar-se – donde;
x (C) narração – discurso direto – atualizar – emergir – em que;
(D) narração – discurso indireto livre – humanizar – imergir – na qual;
(E) dissertação – discurso direto e indireto – dinamizar – protagonizar – em que.

Oriente o aluno a ler o texto com lacunas até o final e depois retornar ao início da leitura para encaixar uma opção.

Nesse trecho, identifica-se um narrador em primeira pessoa e o discurso indireto.

6 **Reescreva o trecho a seguir mudando o discurso para direto.**

"Como quase todo mundo numa cidade grande, moro num apartamento. Sei, agora você vai me perguntar assim: mas como é que você consegue ter um galinheiro dentro de um apartamento? Pois não é que tenho mesmo? Bem, claro que não é um galinheiro de verdade. Mas, aqui entre nós, também não estou nem um pouco me importando com o que é ou o que não é de verdade. Eu comecei esse galinheiro meio sem querer. No começo, nem me dava conta que estava criando frangas em cima da geladeira. Só depois que tinha umas três foi que comecei a prestar atenção. Agora pensei outro pensamento de gente grande. É assim: vezenquando, uma coisa só começa mesmo a existir quando você também começa a prestar atenção na existência dela. Quando a gente começa a gostar duma pessoa, é bem assim."
(Trecho da obra *As frangas*, de Caio Fernando Abreu)

Ao corrigir, verifique: o aluno pontuou corretamente as falas em discurso direto? Manteve os acontecimentos? Seguiu a lógica do texto original? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Nesse trecho, identifica-se um narrador em terceira pessoa e um discurso direto, com falas com pontuadas por dois pontos e travessões.

7 **Reescreva o trecho a seguir mudando o discurso para indireto.**

"Por simples acaso, dois desconhecidos encontraram-se despencando juntos do alto do Edifício Itália, no centro de São Paulo.

– Oi – disse o primeiro, no alvoroçado início da queda. – Eu me chamo João. E você?

– Antônio – gritou o segundo, perfurando furiosamente o espaço.

E, só pra matar o tempo do mergulho, começaram a conversar.

– O que você faz aqui? – perguntou Antônio.

– Estou me matando – respondeu João. – E você?

– Que coincidência! Eu também. Espero que desta vez dê certo, porque é minha décima tentativa. Anos venho tentando. Mas tem sempre um amigo, um desconhecido e até bombeiro que impede. Você afinal está se matando por quê?

– Por amor – respondeu João, sentindo o vento frio no rosto. – Eu, que amava tanto, fui trocado por um homem de olhos azuis. Infelizmente só tenho estes corriqueiros olhos castanhos…

– E não lhe parece insensato destruir a vida por algo tão efêmero como o amor? – ponderou Antônio, sentindo a zoada que o acompanhava à morte.

– Justamente. Trata-se de uma vingança da insensatez contra a lógica – gritou João num tom quase triunfante. – Em geral é a vida que destrói o amor. Desta vez, decidi que o amor acertaria contas com a vida!

– Poxa – exclamou Antônio – você fez do amor uma panaceia!"

(Trecho do conto *Dois corpos que caem*, de João Silvério Trevisan)

Ao corrigir, verifique: o aluno pontuou corretamente as falas em discurso direto? Manteve os acontecimentos? Seguiu a lógica do texto original? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Construção da personagem

8

Um texto narrativo só é possível a partir das ações das suas personagens, por isso é muito importante saber identificar suas ações, falas, pensamentos e características. As boas histórias contam com boas personagens, elas ditarão a dinâmica da narrativa e determinarão o seu ritmo. Quanto mais bem construídas forem as personagens, mais o leitor irá se interessar pela história. Pense em uma história e crie uma personagem seguindo o roteiro:

a) O que faz a personagem principal? Quem ela é?

b) O que a personagem está falando? Qual o assunto? O que ela quer expressar?

Para esses exercícios, observe se o aluno descreve detalhadamente o que é pedido. Incentive-o a ir além das opções oferecidas pelas próprias perguntas.
Por exemplo: quais são algumas características únicas e curiosidades em relação à personagem? O aluno conseguiu passar essas informações ao responder as perguntas?

c) O que a personagem está sentindo? Qual a posição dela a respeito do que sente?

d) Quais são as características físicas da personagem? Ela é baixa, alta, forte, tem cabelos claros, olhos escuros?

e) Quais são as características psicológicas da personagem? Calma, nervosa, tranquila, humilde?

f) Em que lugar a personagem está? Casa, fazenda, ao ar livre?

Para esses exercícios, observe se o aluno descreve detalhadamente o que é pedido. Incentive-o a ir além das opções oferecidas pelas próprias perguntas. Por exemplo: o aluno conseguiu pensar em um cenário para a personagem? E isso influencia a personalidade da personagem?

g) Existem personagens secundárias que interagem com a personagem principal?

Eu sou uma personagem, sabia? Eu sou um tipo de guia para seus estudos. Eu falo sobre o conteúdo que você está aprendendo. Eu sinto animação e entusiasmo ao ensinar coisas para você! Como sou um desenho, você pode ver todas as minhas características físicas, mas as minhas características psicológicas só quem é muito amigo conhece... Eu moro neste livro e, por enquanto, não tem mais nenhuma personagem aqui comigo.
#dicadodino



9 **Algumas narrativas são ilustradas. As ilustrações também contam uma história, pois refletem como o ilustrador a enxerga. Algumas vezes, os livros trazem um(a) autor(a) e um(a) ilustrador(a), mas pode ser que somente uma pessoa escreva e ilustre. Com base na personagem que você criou, faça uma ilustração.**

Há livros também chamados de livros-álbuns, que são basicamente compostos apenas por ilustração, ou com pouquíssimos textos. Aproveite para falar sobre a força que a ilustração pode ter em uma história. Incentive o aluno a desenhar a personagem e incluir elementos do que respondeu acima, como o cenário em que se encontra. Ao corrigir, verifique se a descrição anterior bate com a ilustração.

Construção da narrativa

10 **Com base nas atividades anteriores e utilizando a personagem criada por você, desenvolva uma narrativa de no mínimo 20 e no máximo 30 linhas. Não se esqueça de dar um título para a sua história. A estrutura de uma redação narrativa é a seguinte:**

- Apresentação / Introdução
- Conflitos / Desenvolvimento
- Clímax / Ápice da história
- Conclusão / Desfecho

Aproveite esse momento para relembrar o aluno sobre os elementos da narrativa, como personagens, conflito, tempo e espaço. Ao corrigir, verifique: o aluno abordou todos esses elementos? Conseguiu criar uma visualização das cenas para quem está lendo? Soube conduzir e encerrar a história de forma coerente?
Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

A conclusão de um texto narrativo deve estar de acordo com tudo que foi desenvolvido antes. A conclusão é momento de explicar algo da trama que não estava muito claro até então. É o chamado desfecho, que conduz a história para um final e explica acontecimentos anteriores.

Narrativa visual

11 **A linguagem visual também é capaz de transmitir e comunicar. Tanto que, na literatura infantil, sobretudo, autor e ilustrador dividem a autoria da obra. Isso porque as imagens podem sozinhas contar uma história.**

A seguir, leia os textos e procure narrar, com imagens, o que se passa em cada narrativa.

a) Texto I

Infância (Olavo Bilac)
O berço em que, adormecido,
Repousa um recém-nascido,
Sob o cortinado e o véu,
Parece que representa,
Para a mamãe que o acalenta,
Um pedacinho do céu.
Que júbilo, quando, um dia,
A criança principia,
Aos tombos, a engatinhar...
Quando, agarrada às cadeiras,
Agita-se horas inteiras
Não sabendo caminhar!
Depois, a andar já começa,
E pelos móveis tropeça,
Quer correr, vacila, cai...
Depois, a boca entreabrindo,
Vai pouco a pouco sorrindo,
Dizendo: mamãe... papai...
Vai crescendo. Forte e bela,
Corre a casa, tagarela,
Tudo escuta, tudo vê...
Fica esperta e inteligente...
E dão-lhe, então, de presente
Uma carta de A.B.C....

Para esse exercício, seria interessante ler o texto em voz alta e tirar dúvidas, para que a cena do texto fique clara para os alunos.

Cada aluno terá uma ideia visual muito diferente em relação ao texto. Converse sobre o exercício com a classe: os alunos dividiram o espaço em branco em diferentes cenas? Ou usaram o espaço para criar uma imagem única? Por que fizeram essa escolha?

b) Texto 2

A boneca (Olavo Bilac)

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.
Dizia a primeira: "É minha!"
— "É minha!" a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.
Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.
Tanto puxavam por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.
E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando a bola e a peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...

Cada aluno terá uma ideia visual muito diferente em relação ao texto. Converse sobre o exercício com a classe: os alunos dividiram o espaço em branco em diferentes cenas? Ou usaram o espaço para criar uma imagem única? Por que fizeram essa escolha?

Lição 5

Biografia e autobiografia

Biografia é o gênero textual que conta a história de alguém. Desde sempre fazemos isso: contamos histórias das pessoas que nos antecederam ou que são contemporâneas à nossa existência.
Principais características:
• Mistura narração e descrição.
• Descreve as características físicas e psicológicas do biografado.
• Narra os feitos do biografado: conquistas, derrotas, experiências em geral.
• Apresenta outras pessoas que se relacionaram com o biografado.
• É escrita na terceira pessoa do discurso.
• Expõe dados precisos: nomes, lugares, datas, etc.
#dicadodino



1 **Escolha alguém da sua família e escreva uma breve biografia dessa pessoa. Lembre-se: escrever uma biografia exige que o biógrafo faça uma apuração aprofundada de informações sobre o biografado, isso inclui:**
• Entrevista com ele (caso ainda seja vivo);
• Entrevista com amigos e familiares;
• Pesquisa de fotos e documentos.

Para auxiliar nessa tarefa, leia os textos de apoio.

Texto 1

O texto biográfico conta a história de uma pessoa, portanto descreve constantemente características da pessoa e narra os acontecimentos de sua vida. É um texto rico em detalhes, onde o autor narra fatos mas também é opinativo.

Olga

[...]

Foi preciso pouco tempo para que Olga deixasse de ser a adolescente de Munique para se transformar numa mulher. Em tudo – menos na aparência de menina que lhe davam as trancinhas, destacando ainda mais seus belos olhos. No mais, uma mulher: na vida com Otto, na militância diária, no progresso fulminante que fazia dentro dos quadros da Juventude Comunista de Neukölln.

Alguns meses após chegar a Berlim, ela já era a secretária de Agitação e Propaganda da mais importante base operária do PC alemão, o bairro vermelho de Neukölln. Durante o dia, reuniões, passeatas e atividades de rua. À noite, intermináveis assembleias nos fundos do velho prédio da rua Zíeten, onde funcionava a cervejaria da família Müller. O mesmo salão que durante o almoço era tomado por trabalhadores das imediações para a rápida refeição de batata-salsicha-e-cerveja, à noitinha virava sede da Juventude Comunista do bairro.

[...]

Às terças-feiras, semana sim, semana não, Olga ensinava rudimentos de teoria marxista aos seus companheiros. Ali se conseguia o prodígio de realizar quatro, cinco reuniões simultâneas, tratando de temas diferentes. Muitas vezes ela tinha que ser ríspida e exigir que alguém escolhesse outra hora para rodar panfletos no mimeógrafo que a organização mantinha num canto do salão.

Dia após dia, trabalho duro: panfletagens na estação ferroviária de Góllitzer, passeatas de apoio às greves nas fábricas do bairro, ou de protesto contra a imposição de horas extras de trabalho. Tudo isso no escasso tempo que lhe sobrava do emprego de onde vinham os poucos marcos que a sustentavam em Berlim: das oito da manhã às seis da tarde, Olga era datilógrafa da Representação Comercial Soviética, um emprego que lhe fora conseguido pelo Partido. Embora o trabalho lá fosse muito tedioso, comparado com suas atividades na Juventude, ela se orgulhava de poder trabalhar "ao lado dos revolucionários".

[...]

Olga era dona de seu nariz e fazia apenas o que acreditava ser importante. Na política e na vida pessoal.

[...]

No início de 1926, o Partido Comunista reconheceu formalmente os resultados do trabalho de Olga e promoveu-a ao cargo de secretária de Agitação e Propaganda não só do bairro – o "sul vermelho de Berlim" – mas da Juventude em toda a capital alemã. Juntamente com Gunter Erxleben, um garoto bem mais jovem que ela, com a estudante Dora Mantay e outros líderes da Juventude, Olga passava as noites organizando grupos de pichação, panfletagem e piquetes de apoio a movimentos de operários em portas de fábrica.

[...]

MORAIS, Fernando. *Olga*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Texto 2

Levando em conta a pesquisa que desenvolveu para escrever o livro, o autor, ao longo de uma biografia, faz reflexões e conclusões sobre a vida da pessoa, relacionando-as às experiências que narra.

Lampião

Nascido em 1898, no Sítio Passagem das Pedras, em Serra Talhada, Pernambuco, Virgulino Ferreira da Silva viria a transformar-se no mais lendário fora da lei do Brasil.

O cangaço nasceu no Nordeste em meados do século XVIII, através de José Gomes, conhecido como Cabeleira, mas só iria se tornar mais conhecido, como movimento marginal e até dando margem a amplos estudos sociais, após o surgimento, em 1920, do cangaceiro Lampião, ou seja, o próprio Virgulino Ferreira da Silva. Ele entrou para o cangaço junto com três irmãos, após o assassinato do pai.

Com 1,79 m de altura, cabelos longos, forte e muito inteligente, logo Virgulino começou a sobressair-se no mundo do cangaço, acabou formando seu próprio bando e tornou-se símbolo e lenda das histórias do cangaço. Tem muitas lendas a respeito do apelido Lampião, mas a mais divulgada é que alguns companheiros, ao verem o cano do fuzil de Virgulino até vermelho, após tantos tiros trocados com a volante (polícia), disseram que parecia um lampião. E o apelido ficou e o jovem Virgulino transformou-se em Lampião, o Rei do Cangaço. Mas ele gostava mesmo era de ser chamado de Capitão Virgulino.

Lampião era praticamente cego do olho direito, que fora atingido por um espinho, num breve descuido de Lampião quando andava pelas caatingas, e ele também mancava, segundo um dos seus muitos historiadores, por conta de um tiro que levou no pé direito. Destemido, comandava invasões a sítios, fazendas e até cidades. Dinheiro, prataria, animais, joias e quaisquer objetos de valor eram levados pelo bando. "Eles ficavam com o suficiente para manter o grupo por alguns dias e dividiam o restante com as famílias pobres do lugar", diz o historiador Anildomá Souza. Essa atitude, no entanto, não era puramente assistencialismo. Dessa forma, Lampião conquistava a simpatia e o apoio das comunidades e ainda conseguia aliados.

Os ataques do rei do cangaço às fazendas de cana-de-açúcar levaram produtores e governos estaduais a investir em grupos militares e paramilitares. A situação chegou a tal ponto que, em agosto de 1930, o Governo da Bahia espalhou um cartaz oferecendo uma recompensa de 50 contos de réis para quem entregasse, "de qualquer modo, o famigerado bandido". "Seria algo como 200 mil reais hoje em dia", estima o historiador Frederico Pernambucano de Mello. Foram necessários oito anos de perseguições e confrontos pela caatinga até que Lampião e seu bando fossem mortos. Mas as histórias e curiosidades sobre essa fascinante figura continuam vivas. Uma delas faz referência ao respeito e zelo que Lampião tinha pelos mais velhos e pelos pobres. Conta-se que, certa noite, os cangaceiros nômades pararam para jantar e pernoitar num pequeno sítio – como geralmente faziam. Um dos homens do bando queria comer carne e a dona da casa, uma senhora de mais de 80 anos, tinha preparado um ensopado de galinha. O sujeito saiu e voltou com uma cabra morta nos braços. "Tá aqui. Matei essa cabra. Agora, a senhora pode cozinhar pra mim", disse. A velhinha, chorando, contou que só tinha aquela cabra e que era dela que tirava o leite dos três netos. Sem tirar os olhos do prato, Lampião ordenou ao sujeito: "Pague a cabra da mulher". O outro, contrariado, jogou algumas moedas na mesa: "Isso pra mim é es-

Os textos biográficos sobre figuras históricas importantes são muito comuns e rico em detalhes, como Lampião, que tem diversos textos e livros que contam sua história. Apesar dessa importância histórica ser relevante e frequente em biografias, também é possível encontrar biografias de pessoas dos dias atuais que contam sua trajetória de vida, como celebridades, pessoas bem-sucedidas, youtubers, etc.

mola", disse. Ao que Lampião retrucou: "Agora pague a cabra, sujeito". "Mas, Lampião, eu já paguei". "Não. Aquilo, como você disse, era uma esmola. Agora, pague."

Criado com mais sete irmãos – três mulheres e quatro homens –, Lampião sabia ler e escrever, tocava sanfona, fazia poesias, usava perfume francês, costurava e era habilidoso com o couro. "Era ele quem fazia os próprios chapéus e alpercatas", conta Anildomá Souza. Enfeitar roupas, chapéus e até armas com espelhos, moedas de ouro, estrelas e medalhas foi invenção de Lampião. O uso de anéis, luvas e perneiras também. Armas, cantis e acessórios eram transpassados pelo pescoço. Daí o nome cangaço, que vem de canga, peça de madeira utilizada para prender o boi ao carro.

Em 1927, após uma malograda tentativa de invadir a cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, Lampião e seu bando fugiram para a região que fica entre os estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Bahia. O objetivo era usar, a favor do grupo, a legislação da época, que proibia a polícia de um estado de agir além de suas fronteiras. Assim, Lampião circulava pelos quatro estados, de acordo com a aproximação das forças policiais.

Numa dessas fugas, foi para o Raso da Catarina, na Bahia, região onde a caatinga é uma das mais secas e inóspitas do Brasil. Em suas andanças, chegou ao povoado de Santa Brígida, onde vivia Maria Bonita, a primeira mulher a fazer parte de um grupo de cangaceiros. A novidade abriu espaço para que outras mulheres fossem aceitas no bando e outros casais surgiram, como Corisco e Dadá e Zé Sereno e Sila. Mas nenhum se tornou tão célebre quanto Lampião e Maria Bonita, que em algumas narrativas é chamada de Rainha do Sertão.

Da união dos dois, nasceu Expedita Ferreira, filha única do lendário casal. Logo que nasceu, foi entregue pelo pai a um casal que já tinha onze filhos. Durante os cinco anos e nove meses que viveu até a morte dos pais, só foi visitada por Lampião e Maria Bonita três vezes. "Eu tinha muito medo das roupas e das armas", conta. "Mas meu pai era carinhoso e sempre me colocava sentada no colo pra conversar comigo", lembra dona Expedita, hoje com 75 anos e vivendo em Aracaju, capital de Sergipe, estado onde seus pais foram mortos.

Na madrugada de 28 de julho de 1938, o sol ainda não tinha nascido quando os estampidos ecoaram na Grota do Angico, na margem sergipana do Rio São Francisco. Depois de uma longa noite de tocaia, 48 soldados da polícia de Alagoas avançaram contra um bando de 35 cangaceiros. Apanhados de surpresa – muitos ainda dormiam –, os bandidos não tiveram chance. Combateram por apenas 15 minutos. Entre os onze mortos, o mais temido personagem que já cruzou os sertões do Nordeste: Virgulino Ferreira da Silva, mais conhecido como Lampião.

Fonte: *Gente da nossa terra*. Disponível em: <http://www.gentedanossaterra.com.br/ lampiao.html>.

Título:

Ao orientar o aluno sobre essa tarefa, lembre-o de que um texto biográfico conta a trajetória de vida da pessoa. Pode ser interessante criar uma linha do tempo para mapear os eventos mais importantes de sua vida.

Ao corrigir o texto do aluno, analise as seguintes questões: o texto tem teor biográfico? Menciona o local e data de nascimento da pessoa escolhida para a biografia? Narra a aparência física e personalidade da pessoa para o leitor? Conta sobre alguns dos acontecimentos mais importantes de sua vida? Comenta sobre as pessoas próximas a ela?

Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

A autobiografia é a biografia escrita pelo próprio biografado. É a história da própria vida contada na primeira pessoa do singular. Também é um gênero de não ficção.
Principais características:
• Mistura narração e descrição.
• Descreve as características físicas e psicológicas do biografado.
• Narra os feitos do biografado: conquistas, derrotas, experiências em geral.
• Apresenta outras pessoas que se relacionaram com o biografado.
• É escrita na primeira pessoa do discurso.
• Expõe dados precisos: nomes, lugares, datas, etc.
• A principal fonte é a própria memória do biografado.
• Em geral, tem um texto mais expressivo que informativo (ao contrário da biografia).



#dicadodino

Professor, aproveite para relembrar os alunos que biografia não é um gênero restrito a contar a história de figuras históricas do passado. Muitas pessoas narram a sua própria história e publicam autobiografias. É comum encontrar autobiografias de pessoas como celebridades e empresários bem-sucedidos, que podem narrar como atingiram uma carreira de sucesso ou que contam as memórias e as lições mais valiosas em sua trajetória de vida.

2 **Escreva, em 30 linhas, uma autobiografia. Não se esqueça de informar datas e acontecimentos importantes, fale sobre as pessoas de seu convívio e explore seus sentimentos. O texto deve ser escrito, obrigatoriamente, em 1ª pessoa.**

Para auxiliar nessa tarefa, leia os textos de apoio.

Texto 1

Feia: A história real de uma infância sem amor

Para esse exercício, seria interessante que os alunos lessem um dos textos sozinhos e o outro texto fosse lido para a classe.

Durante certo período, a forma como a minha mãe me tratava me deixou muito nervosa. Eu fazia xixi na cama desde que me conhecia por gente. Isso enfurecia a minha mãe e era a causa da maioria das surras que eu levava. Quando tinha uns cinco anos, eu fui levada, por indicação do médico da família, a um especialista em enurese noturna.

Eu fui a montes, montes de consultas com a minha mãe para descobrir a causa do problema. Lembro que eu tinha uma camisola muito boa de algodão escovado que ia até os tornozelos. Quando ia dormir, me enroscava inteira e puxava as pernas para o peito. Ao mesmo tempo, enfiava a camisola embaixo dos tornozelos.

Sempre dormia de lado. Uma noite, acordei em um breu absoluto e me senti como se estivesse me afogando. Eu estava empapada de debaixo do pescoço até os tornozelos.

O meu travesseiro e o meu cobertor também estavam encharcados. Eu tivera um tremendo incidente duplo durante a noite. Fora o começo de tudo. Por causa desse meu problema, às vezes era castigada e ia dormir em uma cama só com o colchão – sem lençóis, só uma cobertura plástica – porque a minha mãe dizia que eu ia mesmo molhar a cama, então não fazia diferença. Ela ganhou diversos livros sobre enurese e treinamento para a bexiga. Com cinco anos de idade, ganhei o meu primeiro sistema de alarme. Era, aparentemente, uma forma de tratamento extremamente bem-sucedida. Vinha com uma campainha especialmente projetada para crianças, que era posta ao lado da cama, junto com um sensor no formato de esteira, que ficava sob o lençol de baixo. A campainha tocava quando eu tinha um incidente; supostamente ela deveria me fazer despertar ou "segurar" a urina. Gradualmente, eu deveria aprender a acordar e/ou me "segurar" com a sensação da bexiga cheia, sem o alarme.

O alarme "para crianças" soava como um carro de bombeiro a caminho de um chamado de emergência. Na primeira vez que ele disparou, saltei da cama e corri para debaixo dela. Estava aterrorizada com a ideia de que a minha cama estivesse em chamas. A minha mãe entrou correndo no quarto e percebeu que eu não estava lá. Ela pensou que eu tivesse corrido para o banheiro. Quem dera. Ela desligou a campainha, puxou o lençol de cima, separando-o do de baixo, e voltou para o quarto dela. Eu saí de debaixo da cama, vagamente consciente de onde estava. Mesmo quando pequena, eu tinha certeza de que o meu problema com a enurese não se devia à preguiça. O médico disse que a causa podia provir das angústias da minha vida. Ele disse que, com este alarme, eu estaria curada dentro de quatro a seis meses. Mas o meu problema foi ficando cada vez pior e a minha mãe me levou a vários especialistas. Recebi um aparato de alarme de primeira qualidade, com uma campainha sonora com dois tons e luzes que piscavam, que supostamente me ajudariam ao me alertar antes de a cama ficar molhada demais. Na maioria das vezes eu passava por tudo isso sem acordar. Nada que a minha mãe fazia, ajudava.

No começo eu dormia com a roupa de cama e uma camisola velha da minha irmã Pauline, mas, quando o problema se agravou mesmo, a minha mãe insistiu para que eu dormisse sem qualquer peça de roupa. E era assim que, na maioria das noites, eu dormia, só de calcinha. O meu problema com o xixi na cama continuou e, portanto, a minha mãe acabou adotando uma nova política: ela começou a vir ao meu quarto logo antes da hora de dormir para me dar uma surra, para me lembrar do que iria acontecer se eu molhasse a cama. Ela esperava até eu estar na cama e aí entrava, arrancava o cobertor, agarrava-me pela barra da calcinha e me tirava da cama. Segurando a gola da minha camisola para evitar que eu fugisse, ela tirava um pé de sapato e me surrava com ele.

– O que é que você vai fazer? – ela perguntava.

– Eu não vou molhar a cama.

– Mentirosa! O que é que você vai fazer?

– Eu vou molhar a cama – eu dizia.

– Isso, bem que eu achava mesmo. Viu? Você é uma mentirosa mesmo!

Ela estapeava a minha cabeça com o sapato e socava o meu peito. E quando eu dizia "Não", ela voltava a me acusar de ser uma mentirosa e me estapeava de novo do lado da cabeça. Ela ficava repetindo a pergunta; eu repetia a resposta e ela batia na minha coxa, nas minhas panturrilhas ou na mão. Eu sempre tentava me proteger estendendo a mão, mas doía mais apanhar na mão que na coxa. As minhas pernas estavam parcialmente protegidas pela camisola e às vezes eu puxava os joelhos e ficava como uma bola. Depois de algumas dessas surras, minha mãe saía com a minha camisola nas mãos, depois de ter arrancado a roupa do meu corpo.

Em outras ocasiões, ela saía com o meu cobertor. Se ela estivesse realmente de mau humor ou se eu a tivesse irritado, ela levava as duas coisas. Minhas irmãs sabiam que se me ajudassem ou se me emprestassem uma camisola também levariam uma surra e então, na maior parte das vezes, elas se faziam de mortas.

Quando completei sete anos, minhas surras ficaram ainda mais regulares. O alarme não conseguia me acordar, mas sempre acordava a minha mãe. Ela entrava no meu quarto como um foguete quando o ouvia tocar e me arrancava da cama. Às vezes, quando ela entrava no meu quarto, tirava a roupa de cama molhada, me dava um tapa vigoroso na bunda desprotegida e depois me deixava nua e tremendo. A minha humilhação era completa. Eu não só era incapaz de evitar molhar a cama como a mera presença da minha mãe e/ou de uma surra na hora de dormir me deixavam tão nervosa que eu às vezes esvaziava a bexiga na frente dela, o que era visto como um ato de provocação.

Em outras vezes, eu me forçava a ficar acordada, mas aí, assim que caía no sono, por pura exaustão, não ouvia o alarme e, então, o ciclo continuava.

BRISCOE, Constance. *Feia: a história real de uma infância sem amor.* 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

Texto 2

Morte e vida Severina (João Cabral de Melo Neto)

— O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.

Aproveite essa oportunidade para explicar aos alunos como os textos podem ter diferentes formatos. E também para apresentar o autor João Cabral de Melo Neto, que foi um dos maiores poetas brasileiros que já existiu, destacando-se entre os modernistas geração de 45. Sua obra "Morte e vida Severina" narra em poemas a trajetória de Severino, um retirante nordestino que parte de casa para uma jornada em busca de melhores condições de vida.

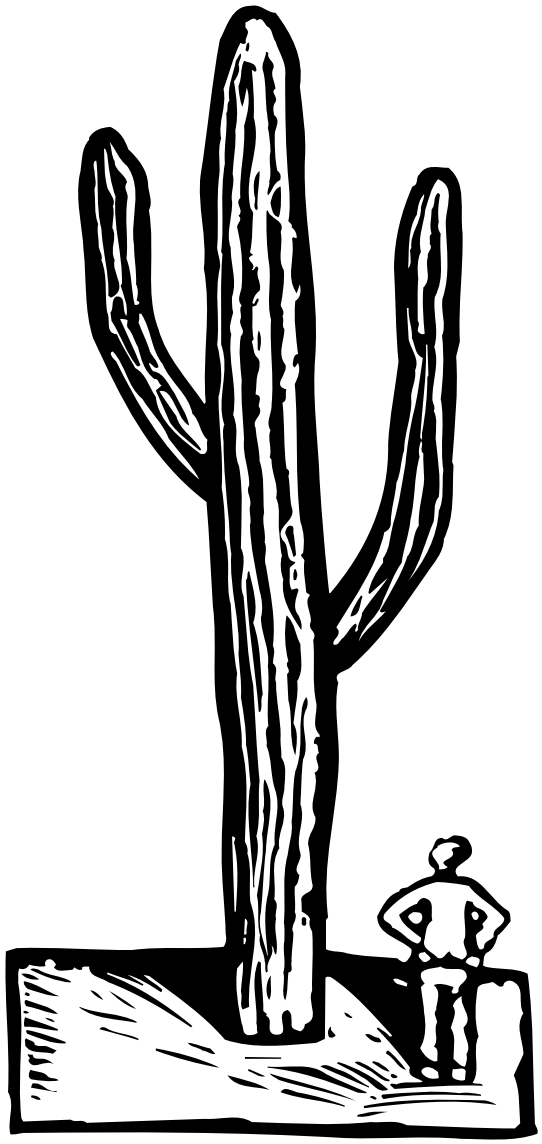
Mais isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.

Como então dizer quem falo
ora a Vossas Senhorias?
Vejamos: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.

Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas
e iguais também porque o sangue,
que usamos tem pouca tinta.

E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte Severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).



Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,

a de querer arrancar
alguns roçado da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

Fonte: https://www.pensador.com/frase/NDM0NjAy/



Título:

Ao corrigir, atente-se às seguintes questões: o aluno escreveu o texto em 1ª pessoa? Mencionou datas? Mencionou pessoas de seu convívio? Desenvolveu opiniões e sentimentos em relação a momentos de sua vida? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

É HORA DA REDAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA



Produzindo um texto narrativo I

No texto que você verá a seguir, existem elementos para a construção de um texto narrativo no qual se tematiza o relacionamento entre duas pessoas, sua tarefa será desenvolver essa narrativa seguindo as orientações adicionais.

Texto

"A tragédia deste mundo é que ninguém é feliz, não importa se preso a uma época de sofrimento ou de felicidade. A tragédia deste mundo é que todos estão sozinhos. Pois uma vida no passado não pode ser partilhada com o presente."

(Alan Lightman, Sonhos de Einstein)

CENA 1: Um homem, uma mulher

Uma mulher deitada no sofá, cabelos molhados, segurando a mão de um homem que nunca voltará a ver.

O sol é forte e atravessa uma janela.

Um moço de cabelos ruivos.

Um homem segura um retrato nas mãos, seus olhos expressam saudade.

Um rosto estranho no espelho, a passagem dos anos.

CENA 2: Um pai, um filho

Uma criança à beira do mar, encantada pela primeira visão que tem do oceano.

Um barco na água, reflexo da luz da lua.

Um livro de histórias em cima do criado mudo.

Um homem com um olhar alegre, realizado.

Peixes coloridos em um aquário.

Todos os textos apresentados aqui têm como objetivo criar uma imagem visual de fácil acesso aos alunos durante a leitura. Dessa forma, conseguem imaginar mais rapidamente a cena, personagens e enredo.

Conceitos importantes

Enredo é a sequência de fatos que ocorrem em uma história, as situações pelas quais passam os personagens e as ações que eles fazem ou sofrem. Pode ser linear ou não linear

Linear: as ações das personagens desenvolvem-se cronologicamente (começo, meio e fim).

Não linear: a sequência apresenta-se descontínua, com recuos ou avanços no tempo e no espaço em que ocorrem as ações das personagens. Neste caso, acontece uma fusão do tempo cronológico com o tempo psicológico, a memória e o pensamento dos personagens misturam-se com o espaço exterior, que ambienta a história, criando uma paisagem mental para o leitor.

Orientações adicionais

- Escolha elementos de APENAS UMA das cenas apresentadas (1 ou 2) para construir: as duas personagens, o cenário, o enredo e o tempo da sua narrativa.
- O foco narrativo deverá ser em 3ª pessoa.
- O desenvolvimento do enredo, a partir da cena escolhida por você, deverá levar em consideração o TEXTO.

Um enredo organizado em uma sequência linear narra os acontecimentos numa sequência temporal em que acontecem, diferente de um enredo não linear. O tempo psicológico apresentado num enredo não linear diz respeito a uma narrativa estrutural a partir da mente do narrador, e que reflete suas emoções, memórias, conhecimentos e sensações.

Produzindo um texto narrativo II

Nesta prática, apresentaremos dois trechos de duas histórias diferentes. Cabe a você escolher uma delas e criar um desfecho para a história.

Texto 1

Tudo começou numa quarta-feira quente de janeiro. Era mês de colocar as leituras em dia. Esquecer o mundo lá fora e se embrenhar durante trinta dias no mundo imaginário dos livros! Brammmm!

A porta da sala bateu violentamente contra a parede. Abriram com uma bomba poderosa: o pontapé. Os bárbaros chegaram.

– Pai, quero jogar videogame!

– Tio, quero Nescau!

– Tio, quero guaraná!

– Pai, quero bolacha!

Para esse exercício, seria interessante que os alunos lessem um dos textos sozinhos e o outro texto fosse lido para a classe

Todas falavam ao mesmo tempo. Exigindo seus direitos. Eram seis anjinhos: Daniel e André, filhos. Maurício, Vinícius, Lucas, Mayra, a única menina bárbara, sobrinhos.

– Mães irresponsáveis. Largaram essas crianças neste lugar minúsculo e foram passear no shopping. Como vou ler com tanto barulho!?

Enquanto isso, as crianças começaram uma guerra de almofadas no quarto do casal.

– Parem com esse barulho! Venham aqui!!

Empurrando, chutando, esmurrando, xingando uns aos outros, chegaram na porta da saleta. Todas tentavam passar, ao mesmo tempo, pela porta.

– Silêncio!!! Sentem-se na mesa. Não em cima da mesa! Vocês vão quebrar o vidro e sua mãe me mata. Pelo amor de Deus, sentem-se nas cadeiras! Tudo bem. Agora silêncio! Só eu falo! O que vocês querem fazer além de destruir o apartamento e me deixar louco?

Gritando, falavam ao mesmo tempo:

– Quero ir ao Playcenter, ao zoológico, Cidade da Criança, ao Parque da Mônica...

– Nem pensar! Eu não sou louco para ficar andando com seis crianças, cheias de energia, em parques enormes. Que tal um programa diferente?

– Qual?

– Acampar!!!

– Acampar???

– É. Vocês nunca acamparam? Mas não vamos a um camping cheio de confortos. Vamos acampar numa mata, sozinhos.

– Igual aos escoteiros, tio?

– Mais ou menos, Lucas.

– Vai ser legal, tio?

– Garanto que vocês vão gostar. Vamos fazer muitas coisas. Será divertido.

– Para onde vamos, tio? – perguntou Mayra.

– Você não vai – gritou Daniel.

– Acampamento é só para homens – completou Vinícius. Mayra mostrou a língua para os dois e disse:

– Bobões. Eu também vou, tio?

– Claro!

– Alguém vai ter de fazer a comida e lavar a louça – resmungou Lucas.

– Quero que vocês peguem as mochilas da escola e tirem os materiais de dentro e...

– Que mochilas, tio? – perguntou Lucas – a minha não presta para mais nada.

– Nem a minha!

– Nem a minha!

– Posso imaginar o estado em que elas se encontram. Vou sair para comprar mochilas, mantimentos e alguns utensílios para acampar. Por favor, não destruam o apartamento enquanto eu estiver fora.

[...]

Fonte: José Cláudio da Silva, *Pai, posso dar um soco nele?*

Aproveite para comentar com os alunos sobre a diferença de ambos os textos (por exemplo, no texto 1 há muito mais diálogo e discurso direto, portanto o desfecho da história deverá seguir o padrão).

Texto 2

O bairro da Lapa é tranquilo. Possui muitas ruas arborizadas onde os moradores caminham tranquilamente. Numa dessas ruas, sem saída, morava um casal de velhos aposentados. Passavam os dias ocupados com o jardim, os pássaros na gaiola e a costura. Moravam na mesma casa que compraram quando se casaram. Viviam naquela casa há quarenta anos.

A casa tem três quartos, sala, cozinha, dois banheiros, um quintal no fundo e um jardim na frente, onde cultivam rosas.

Ambos têm sessenta anos. E esperam pacificamente a morte. Desejam que ela os leve juntos para o descanso eterno. Um não saberia viver sem o outro. Ali criaram os dois filhos. Ambos moram no Canadá. Mas esqueceram que têm pais vivos.

Apesar do descaso dos filhos, eles são felizes porque um basta ao outro. Começaram as vidas sozinhos e vão terminar sozinhos.

A aposentadoria dos dois não estava dando para comprar os remédios caros que usavam. Resolveram alugar dois quartos. Colocaram uma placa no poste. Logo surgiram candidatos. O casal entrevistava os candidatos querendo saber sobre os hábitos e costumes dos pretendentes.

Escolheram dois jovens e acertaram as condições da locação.

A vida seguia seu curso normal, agora só quebrado pela presença dos jovens. Eles não eram de ficar muito em casa. Chegavam tarde e saíam cedo. Diziam que cursavam faculdade: um de direito e, o outro, de engenharia. Mas os velhos nunca os via estudando ou carregando livros. Nem mesmo livros nos quartos havia. No entanto, eles pagavam o aluguel pontualmente e não causavam transtornos.

Os meses batiam na porta e traziam novos dias monótonos e as estações do ano se sucediam. Às vezes, no final do domingo, os jovens ficavam ouvindo as histórias do casal.

Faziam algumas perguntas e se recolhiam.

Os jovens notaram que ninguém visitava os velhos. Ninguém telefonava para eles, ninguém escrevia para eles e até mesmo os vizinhos os ignoravam. Os velhos davam a entender que eram sós no mundo.

A casa era grande e espaçosa. Ficava numa rua tranquila. Se vendida, renderia um bom dinheiro.

Os jovens comentaram isso com os velhos e eles responderam que naquela casa estava a vida dos dois e que ela fazia parte da história deles. Ela sabia todos os segredos, havia presenciado todas as alegrias e tristezas dos dois e que jamais venderiam a casa enquanto fossem vivos, além do que, não precisavam de dinheiro. Depois que partissem, os filhos poderiam fazer o que quisessem com a casa.

Pela primeira vez mencionaram a existência de filhos. Os jovens, interessados, perguntaram mais algumas coisas e logo perceberam que os filhos ignoravam totalmente a existência dos velhos. Os jovens se entreolharam e a sorte dos velhos estava decidida.

[...]

Fonte: Fonte: José Cláudio da Silva, *O pacto de morte e outros contos malditos.*

O trecho do texto 2 já não tem diálogos e apresenta as falas em discurso indireto. É naturalmente um texto mais descritivo.

Ao avaliar a produção do aluno, considere se os padrões do texto foram respeitados, mesmo que ele tenha feito pequenas mudanças. O aluno conseguiu criar uma continuação, respeitando a linearidade da história e os elementos da narrativa? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Produzindo um texto narrativo III

Narrativa de Aventura

Nessa prática, você deve produzir um texto narrativo em que uma personagem viverá uma aventura fantástica. A história começa quando a personagem principal encontra um baú muito antigo e, ao abri-lo, é tragado para seu interior. O que há dentro do baú? Que tipo de aventuras e seres podem ser explorados nessa história?

Não se esqueça de:

- Dar um título bem interessante;
- Descrever o cenário (lugar) com detalhes;
- Dar nomes aos personagens;
- O foco narrativo deve ser em 3ª pessoa.

Aqui, você pode perguntar aos alunos quais são seus livros de aventura e ficção preferidos, para estimulá-los a usarem a imaginação. Encoraje-o a imaginar cenários diferentes, nomes engraçados, acontecimentos misteriosos. É importante que ele entenda que deve descrever detalhadamente o mundo fantástico, para que o leitor consiga visualizar sua ideia.

Ao avaliar a produção do aluno, considere se o aluno conseguiu criar elementos que façam daquela história uma aventura fantástica. Os cenários eram ricos em detalhes? A personagem principal conheceu outras personagens? Havia mistério? O texto teve boa divisão de parágrafos? E diálogos? Converse com o aluno sobre a ideia que ele quis passar, se achar necessário. Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Narrativa de suspense

Ao produzir uma narrativa, lembre-se: o título deve ser interessante, monte parágrafos concisos, use pontuação adequada, mantenha o mesmo foco narrativo, provoque o interesse do leitor.

Continue o texto a partir da seguinte situação inicial. Perceba que o foco narrativo é em 1ª pessoa!

Meus avós moram em uma cidade do interior Paulista e eu adoro passar as férias com eles. Exceto por um detalhe: eles têm um vizinho muito esquisito. Nas noites de lua cheia ele sai de casa e volta somente no outro dia. Meu avô já me contou muitas histórias sobre criaturas sobrenaturais que vivem nas fazendas ao redor, mas eu não acredito.

Para acabar com o suspense, na noite passada eu decidi seguir Adamastor, o vizinho, e o que eu descobri me deixou de cabelos em pé.

Ao avaliar a produção do aluno, analise as seguintes questões: o aluno manteve o narrador em 1ª pessoa? Conseguiu descrever uma situação misteriosa e surpreendente (que havia deixado o personagem "de cabelos em pé")? Respeitou a linearidade da história e os elementos da narrativa? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Produzindo um texto misto

Leia a letra da música a seguir:

A Cidade Ideal

Os Saltimbancos

Cachorro: A cidade ideal dum cachorro
Tem um poste por metro quadrado
Não tem carro, não corro, não morro
E também nunca fico apertado

Galinha: A cidade ideal da galinha
Tem as ruas cheias de minhoca
A barriga fica tão quentinha
Que transforma o milho em pipoca

Crianças: Atenção porque nesta cidade
Corre-se a toda velocidade
E atenção que o negócio está preto
Restaurante assando galeto

Todos: Mas não, mas não
O sonho é meu e eu sonho que
Deve ter alamedas verdes
A cidade dos meus amores
E, quem dera, os moradores
E o prefeito e os varredores
Fossem somente crianças
Deve ter alamedas verdes
A cidade dos meus amores
E, quem dera, os moradores
E o prefeito e os varredores
E os pintores e os vendedores

Professor, se for possível, leve a canção para ser tocada em sala de aula também, após a leitura do texto.

Fossem somente crianças
Gata: A cidade ideal de uma gata
É um prato de tripa fresquinha
Tem sardinha num bonde de lata
Tem alcatra no final da linha

Jumento: Jumento é velho, velho e sabido
E por isso já está prevenido
A cidade é uma estranha senhora
Que hoje sorri e amanhã te devora
Crianças: Atenção que o jumento é sabido
É melhor ficar bem prevenido
E olha, gata, que a tua pelica
Vai virar uma bela cuíca

Todos: Mas não, mas não
O sonho é meu e eu sonho que
Deve ter alamedas verdes
A cidade dos meus amores
E, quem dera, os moradores
E o prefeito e os varredores
Fossem somente crianças
Deve ter alamedas verdes
A cidade dos meus amores
E, quem dera, os moradores
E o prefeito e os varredores
E os pintores e os vendedores
As senhoras e os senhores
E os guardas e os inspetores
Fossem somente crianças

Composição: Bardotti / Chico Buarque / Enriquez

Escreva um texto misto, descritivo e narrativo, sobre como seria a sua cidade ideal.

Ao corrigir o texto do aluno, verifique: o aluno manteve o aspecto descritivo e narrativo? Soube dizer aspectos físicos sobre a cidade, assim como sua opinião sobre ela? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.

Produzindo uma autobiografia

Escreva, em 30 linhas, uma autobiografia. Não se esqueça de informar datas e acontecimentos importantes, fale sobre as pessoas de seu convívio e explore seus sentimentos. O texto deve ser escrito, obrigatoriamente, em 1ª pessoa.

Ao corrigir, atente-se às seguintes questões: o aluno escreveu o texto em 1ª pessoa? Mencionou datas? Mencionou pessoas que fazem parte de sua vida? Desenvolveu opiniões e sentimentos em relação aos momentos já que viveu? Lembre-se de observar atentamente a escrita e pontuação.



Nas artes plásticas, existe o autorretrato. Aqui você pode ver o autorretrato de um dos maiores pintores da história: Vincent Van Gogh.

Aproveite essa oportunidade para contar brevemente sobre Vincent Van Gogh (1853–1890). O pintor holandês é um dos artistas mais famosos da história da arte. Ele produzia diversos autoretratos ao longo de sua vida para treinar suas técnicas de pintura sem depender de modelos. Van Gogh produziu milhares de telas em vida, mesmo sofrendo de diversos problemas de saúde mental. O pintor só ganhou fama e reconhecimento anos após sua trágica morte.

Desenhe aqui seu autorretrato.

Professor, caso ache necessário e cabível, pode sugerir que os alunos observem uma foto enquanto desenham.

O que é uma avaliação diagnóstica?

A avaliação diagnóstica recebe diferentes conceituações entre os especialistas em educação. Contudo, de forma abrangente, entendemos como ação avaliativa os métodos que têm como função primordial a obtenção de informações acerca dos conhecimentos, aptidões e competências dos alunos. O resultado deve servir como base para a organização dos processos de ensino e aprendizagem de acordo com as situações identificadas.

Objetivos

Identificar as características de aprendizagem do aluno a fim de melhorar o seu desempenho. A avaliação diagnóstica evidencia os pontos fortes e fracos de cada aluno, de maneira que os planos de aula possam ser melhor alinhados às necessidades da turma. Essa ação evita a detecção tardia de lacunas de aprendizagem ao mesmo tempo em que traz à tona os conhecimentos prévios que irão nortear ações pedagógicas futuras.

As informações obtidas por meio da avaliação diagnóstica devem auxiliar as redes de ensino a planejar intervenções, propondo métodos que estimulem os alunos a alcançar o patamar de conhecimento desejado.

Complexidade na elaboração

Complexidade média. Exige bom domínio docente em relação ao que se deseja.

Complexidade na correção

Nível de exigência de dedicação docente à aferição dos resultados. Complexidade alta. Exige montagem de tabela e estudo comparativo dos resultados.

Avaliação diagnóstica

Ensino Fundamental II
6º ano
Língua Portuguesa

Língua Portuguesa – 6º ano
Escola:
Aluno:

1 **Leia o texto abaixo.**

Essa velhinha

– Desculpe entrar assim sem pedir licença...
– Doença!
– Não... quem está doente?
– Mas quem está doente?
– Não – Sorriu o homem -, a senhora entendeu errado.
– Resfriado?
– Ora... quer dizer... bem, eu estava lá fora e ...
– Xi! Catapora?
– Senhora, por favor não confunda...
– Caxumba!!! Cuidado, menino, isso é perigoso... Sabe, sei fazer um chazinho muito bom pra caxumba.

(Ricardo Azevedo. Fragmento.)

Os pontos de exclamação em "Caxumba!!!", exprimem:
A) Entusiasmo.
B) Dor.
C) Espanto.
D) Tristeza.

2 **Leia o texto abaixo.**

Dicas para prevenir dores nas costas

Para não agredir a coluna, é preciso evitar movimentos bruscos, ao levantar pela manhã. Espreguiçar e usar os braços para suspender o tronco, enquanto apoiam-se os pés no chão, são atividades indicadas.

Essa "dica" aconselha o leitor a evitar
A) Andar de tamancos ou chinelos.
B) Levantar-se da cama repentinamente.
C) Engordar demais.
D) Usar colchões muito duros ou macios demais.

3 **Leia o texto abaixo.**

A gansa dos ovos de ouro

Era uma vez um casal de camponeses que tinha uma gansa muito especial. De vez em quando, quase todo dia, ela botava um ovo de ouro. Era uma sorte enorme, mas em pouco tempo eles começaram achar que podiam ficar muito mais ricos se ela pusesse um ovo daqueles por hora ou a todo o momento que eles quisessem.

Falavam nisso sem parar, imaginando o que fariam com tanto ouro.

– Que bobagem a gente ficar esperando que todo dia saia dessa gansa um pouquinho... Ela deve ter dentro dela um jeito especial de fabricar ouro. Isso era o que a gente precisava.

– Isso mesmo. Deve ter uma maquininha, um aparelho, alguma coisa assim. Se a gente pegar pra nós, não precisa mais da gansa.

– E... Era melhor ter tudo de uma vez. E ficar muito rico. E resolveram matar a gansa para pegar todo o ouro.

Mas dentro não tinha nada diferente das outras gansas que eles já tinham visto – só carne, tripa, gordura...

E eles não pegaram mais ouro. Nem mesmo ganharam um ovo de ouro, nunca mais.

(Fábula de Esopo recontada por Ana Maria Machado)

A palavra Isso marcada no texto se refere a:
A) Um pouquinho de tempo de que o casal precisava para cuidar da gansa.
B) A bobagem de achar que dentro da gansa tinha ouro.
C) Um modo de produzir ouro.
D) Uma maneira menos cruel de matar a gansa.

4 **Leia o texto com atenção.**

Garota de 7 anos cria selos

A cearense Érika Silva Albuquerque tem 7 anos, mas já sabe o que quer ser: desenhista.

E talento ela tem de sobra: Érika foi a vencedora, na categoria desenho, do concurso Criança e Cidadania. Na categoria redação, o primeiro colocado foi André Queiroz Ramalho, de 10 anos. O desenho de Érika irá virar selos e a redação de André será exposta no Museu dos Correios, em Brasília.

Érika e André concorreram com mais de 25 mil crianças. Os trabalhos mostram a visão das crianças em relação aos seus direitos e deveres. (...)

(Jornal da tarde. São Paulo, Pinus, abr.1998. p.43.)

Pela leitura do texto, é possível reconhecer que se trata de um texto do gênero:
A) Instrucional
B) Jornalístico
C) Publicitário
D) Ficcional

5 **Leia o texto abaixo.**

Passo toda uma coleção quase de graça

Quero vender minha coleção de selos antigos para quem possa continuar a colecionar. Foi herança do meu avô, mas eu não me interesso por isso. E também não quero deixá-la estragar. Aceito oferta, independente do preço. O que quero é que alguém dê continuidade à coleção dele e aproveite bem mais do que eu esta herança. Informações, ligue 91208954.

O objetivo deste texto é:
A) Discutir o preço dos selos.
B) Fazer um leilão de selos.
C) Doar a coleção de selos.
D) Vender uma coleção de selos.

6 **Leia o texto abaixo.**

O menino que mentia

Um pastor costumava levar seu rebanho para fora da aldeia. Um dia resolveu pregar uma peça nos vizinhos.

– Um lobo! Um lobo! Socorro! Ele vai comer minhas ovelhas!

Os vizinhos largaram o trabalho e saíram correndo para o campo para socorrer o menino. Mas encontraram-no às gargalhadas. Não havia lobo nenhum. Ainda outra vez ele fez a mesma brincadeira e todos vieram ajudar; e ele caçoou de todos. Mas um dia o lobo apareceu de fato e começou a atacar as ovelhas. Morrendo de medo, o menino saiu correndo.

– Um lobo! Um lobo! Socorro! Os vizinhos ouviram, mas acharam que era caçoada. Ninguém socorreu e o pastor perdeu todo o rebanho.

Ninguém acredita quando um mentiroso fala a verdade.

(BENNETT, William J. O Livro das Virtudes para Crianças. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.)

No final da história, pode-se entender que:

A) as ovelhas fugiram do pastor.
B) os vizinhos assustaram o rebanho.
C) o lobo comeu todo o rebanho.
D) o jovem pastor pediu socorro.

7 **Leia o texto abaixo e responda à questão:**

As mina de Sampa

[...]

As mina de Sampa são modernas, eternas dondocas!
Mas pra sambar no pé tem que nascer carioca.
Tem mina de Sampa que é discreta, concreta, uma lady!

Nas rêivi ela é véri, véri krêizi.
Eu gosto às pampas das mina de Sampa!
As mina de Sampa estão na moda, na roda, no rock, no enfoque! É do Paraguai a grife made in Nova Iorque.
As mina de Sampa dizem mortandeila, berinjeila, aparta-meintu! Sotaque do bixiga, nena, cem pur ceintu.

(Rita Lee e Roberto Carvalho. As mina de Sampa. Intérprete: Rita Lee. In: Balacobaco. Som livre, 2003.)

De acordo com o texto, o que é necessário para sambar no pé:
A) Nascer em Sampa.
B) Ser uma lady.
C) Ser moderna.
D) Nascer carioca.

Leia o texto abaixo e responda às questões 8 e 9.

O conto da mentira

Rogério Augusto

Todo dia Felipe inventava uma mentira. "Mãe, a vovó tá no telefone!". A mãe largava a louça na pia e corria até a sala. Encontrava o telefone mudo.

O garoto havia inventado morte do cachorro, nota dez em matemática, gol de cabeça em campeonato de rua. A mãe tentava assustá-lo: "Seu nariz vai ficar igual ao do Pinóquio!". Felipe ria na cara dela: "Quem tá mentindo é você"! Não existe ninguém de madeira!"

O pai de Felipe também conversava com ele: "um dia você contará uma verdade e ninguém acreditará!". Felipe ficava pensativo. Mas no dia seguinte...

Então aconteceu o que seu pai alertara. Felipe assistia a um progra-

ma na TV. A apresentadora ligou para o número do telefone da casa dele. Felipe tinha sido sorteado. O prêmio era uma bicicleta: "É verdade, mãe! A moça quer falar com você no telefone pra combinar a entrega da bicicleta. É verdade!"

A mãe de Felipe fingiu não ouvir. Continuou a preparar o jantar em silêncio.

Resultado: Felipe deixou de ganhar o prêmio. Então ele começou a reduzir suas mentiras. Até que deixou um dia de contá-las. Bem Felipe cresceu e tornou-se um escritor. Voltou a criar histórias. Agora sem culpa e sem medo. No momento está escrevendo um conto. É a história de um menino que deixa de ganhar uma bicicleta porque mentia...

8 **Felipe começou a reduzir suas mentiras porque:**

A) Começou a escrever um conto.
B) Deixou de ganhar uma bicicleta.
C) Inventou ter sido sorteado por um programa de TV.
D) Seu pai alertou sobre as consequências da mentira.

9 **No desfecho do conto, ficamos sabendo que Felipe:**

A) Continua contando mentira para seus pais.
B) Decide ler todos os livros sobre o Pinóquio.
C) Torna-se um escritor e volta a criar histórias.
D) Escreve um livro de normas para o campeonato de rua.

10 **Leia o quadro abaixo.**

Testes como esses foram feitos com moscas, abelhas, escorpiões, baratas, peixes, cobras e outros bichos, dando, às vezes, resultados positivos, indicando que estes bichos têm uma forma primitiva de sono, embora até o momento, não se tenha nenhuma evidência de que sonhem.

No dicionário, encontramos os seguintes significados para a palavra evidência:
1. Qualidade ou caráter de evidente, atributo do que não dá margem à dúvida.

2. Condição de alguém ou algo que se destaca, que se sobressai, atraindo a atenção.

3. Aquilo que indica, com probabilidade, a existência de (algo); indicação, indício, sinal, traço.

4. Grau de clareza e distinção com que se apresenta ao espírito.

5. Descrição viva e minuciosa de um objeto.

A expressão destacada na frase quer dizer que:
A) Nunca se saberá se estes bichos sonham.
B) Pode ser que um dia se descubra que esses bichos também sonham.
C) Acredita-se que estes bichos sonhem como nós.
D) É certo que estes bichos não sonham.

11 **Leia o quadro abaixo.**

A gente também pode impedir o animal de descansar...

Qual das palavras a seguir é um antônimo da palavra impedir nessa frase:
A) Permitir
B) Obrigar
C) Atrapalhar
D) Prender

12 **Leia o poema a seguir:**

A caixa mágica de surpresa

Um livro
é uma beleza,
é caixa mágica
só de surpresa.
Um livro
parece mudo
mas nele a gente
descobre tudo.

Um livro
tem asas
longas e leves
que, de repente,
levam a gente
longe, longe.

Um livro
é um parque de diversões
cheio de sonhos coloridos,
cheio de doces sortidos,
cheio de luzes e balões.

Um livro
é uma floresta
com folhas e flores
e bichos e cores.

É mesmo uma festa,
um baú de feiticeiro
um navio de pirata no mar,
um foguete perdido no ar,
é amigo e companheiro.
(Elias José. Caixa mágica de surpresa. São Paulo: Paulus, 2004. p. 6.)

A palavra mas – que aparece em destaque na primeira estrofe – introduz uma ideia de:
A) oposição.
B) comparação.
C) conclusão.
D) tempo.

13 **Leia a música e responda:**

Qual é?

Eu tenho algo a dizer
Explicar pra você

Mas não garanto porém
Que engraçado
Eu serei dessa vez
Para os parceiros daqui
Para os parceiros de lá
Se você se porta
Como um homem, um homem... Será?
Que você mantém a conduta
Será?
Que segue firme e forte na luta
Onde os caminhos da vida
Vão te levar
Se você aguenta ou não O que será, será
Mas sem esse caô
De que tá ruim, não dá
Isso eu já ouvi, vi, venci
Deixa pra lá...
[...]
Então diz!
Essa onda que tu tira
Qual é?
Essa marra que tu tem
Qual é?
Tira onda com ninguém
Qual é?
Qual é neguinho? Qual é?...
(Marcelo D2)

O trecho da letra da música que exemplifica o uso da linguagem informal é
A) "[...] Eu serei dessa vez"
B) "[...] você mantém a conduta"
C) "[...] Isso eu já ouvi, vi, venci"
D) "[...] Tira onda com ninguém"

Leia para responder as questões 14 a 17:

O Príncipe que bocejava

Em um reino longe daqui, havia um príncipe que tinha se preparado a vida inteira para ser rei. Quando criança, aprendeu que não podia se esconder atrás da cortina ou andar de skate e de patins pelos corredores. Ele deveria ter bons modos à mesa, saber dançar, cavalgar, jogar golfe e fazer ginástica. Teve de decorar a história de seu país e a geografia do mundo. Cresceu um príncipe encantador, daqueles com que toda princesa quer casar.

Mas acontece que toda vez que ele conversava com uma princesa, começava a bocejar. Era inevitável! E ele, sempre tão gentil, acabava sendo tomado por esse hábito desagradável. Todo o reino só falava disso. Só que o coitado tinha lá suas razões: as princesas só sabiam falar de roupas, cabeleireiro, dieta, chapéu… Não tem homem que não boceje com um papo desses! Então, o príncipe decide mudar o visual e viajar sem ser reconhecido. E não é que num trem ele conhece uma moça, começa a conversar sobre livros e não boceja uma vez só? Que segredo tinha esse papo?

Isso você pode descobrir no livro O Príncipe que Bocejava, mais um título de Ana Maria Machado [...]. Com bonitas ilustrações de Taline Schubach, vale a pena tentar descobrir qual era o segredo dessa moça.

(http://blogs.estadao.com.br/estadinho/–Fragmento.)

14 **Esse texto foi escrito para:**

A) narrar um acontecimento.
B) descrever uma cena.
C) pedir uma informação.
D) apresentar um livro.

15 **Nesse texto, o trecho que marca uma ideia de lugar é:**

A) "Em um reino longe daqui, ...".
B) "Quando criança, aprendeu que não podia se esconder...".
C) "... acontece que toda vez que ele conversava...".
D) "... vale a pena tentar descobrir...".

16 **Nesse texto, o trecho que marca uma opinião sobre a conversa das princesas é:**

A) "Não tem homem que não boceje com um papo desses!".
B) "... começa a conversar sobre livros...".
C) "Isso você pode descobrir no livro O Príncipe que Bocejava, ...".
D) "... mais um título de Ana Maria Machado...".

17 **De acordo com esse texto, o príncipe bocejava por causa:**

A) de seu preparo para ser rei.
B) de sua mudança de visual.
C) do cansaço da viagem de trem.
D) do papo tido com algumas princesas.

18 **Observe e responda:**



SHULZ, Charles M. Peanuts completo. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011. p. 296.

No último quadrinho desse texto, o cachorro:
A) brinca com o outro bicho.
B) encontra o alimento procurado.
C) foge de medo do outro bicho.
D) quebra o galho da árvore.

Leia e responda as questões 19 e 20:

Carlos vai ao dentista

"Ai, ai! Eu estou tão mal" – lamentou Carlos, o crocodilo que tinha medo de dentista. Mas ele não conseguia esquecer o dente que doía.

"Aiii!" Ele gemeu de novo e segurou o queixo de tanta dor. Dessa vez, Carlos não tinha escolha: precisava ir ao dentista. Todo desajeitado e com muito medo, foi para o consultório do Dr. Pic, o castor.

Ele não estava sozinho na sala de espera, havia muitos animais lá: o elefante, que tinha quebrado uma presa; Zora, o morcego; e Pepe, o cão, que estava lá para tratar de seu canino. Na sala de espera, o desespero era geral: todo mundo olhava para as pontas dos pés ou para o teto só para disfarçar. Quando chegou sua vez, Carlos tremia da cabeça aos pés. O Dr. Pic não parecia ser muito amável. Carlos sentou-se na cadeira e abriu a mandíbula para o Dr. Pic olhar. "Oh, este dente está muito cariado. Vou dar um jeito nisso." Carlos estava tão assustado que as lágrimas desciam pelo seu nariz. O Dr. Pic disse:

"Por que essas lágrimas? Você é bem grande para chorar." A cirurgia começou e, aos poucos, Carlos foi sentindo uma grande vontade de dormir. Quando acordou, ele estava sozinho na sala de operação

Sentou-se, olhou em volta: ninguém. Ele não sentia mais dor de dente, mas um peso no estômago. "Ah, não!" – disse ele – "Eu comi o dentista". Mas o Dr. Pic entrou na sala e disse que Carlos podia ir para casa. Carlos sentiu um grande alívio e saiu do consultório feliz da vida, mas esperando nunca mais ter dor de dente.

(MURAT. D'Annie. 365 histórias – uma para cada dia do ano! Martim G. Wollstein (Trad.). Blumenau: Blu editora, 2010. p.153)

19 **Quem é o personagem principal dessa história?**

A) Carlos.
B) Dr. Pic.
C) Pepe.
D) Zora.

20 **Nesse texto, o trecho que apresenta uma opinião do Dr. Pic é:**

A) "Quando chegou sua vez, Carlos tremia da cabeça aos pés.".
B) "'Oh, este dente está muito cariado.'"
C) "Carlos estava tão assustado que as lágrimas desciam pelo seu nariz.".
D) "'Você é bem grande para chorar.'"

Respostas

1	C
2	B
3	C
4	B
5	D
6	C
7	D
8	B
9	C
10	B

11	A
12	A
13	D
14	D
15	A
16	A
17	D
18	C
19	A
20	D

Bibliografia

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. *Avaliação e erro construtivo libertador*: uma teoria – prática includente em educação. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ANTUNES, Celso. *Professores e professauros*: reflexão sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Brasília: SEF/MEC (Série Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental), 1996.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção questões da época; v. 13)

MOURÃO, Sara (orgs.). *A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos*: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.

SILVA, Delcio Barros da. *As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem*. Disponível em: <http://www.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm>.

VIANA, Maria. *Sou educador*: Ensino Fundamental II. 1. ed. São Paulo: Eureka, 2015.

VIGNON, Luana. SALIBA, Marco. *Guia do educador*: teorias pedagógicas: Ensino Fundamental II. 1. ed. São Paulo: Eureka, 2015.

Descritores Saeb

Lição 1: Linguagem e informação
D1 – Localizar informações explícitas em um texto
D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
Lição 2: Principais tipos de composição
D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
Lição 3: Elementos textuais e compreensão
D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.
D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
Lição 4: Texto narrativo
D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
Lição 5: Biografia e autobiografia
D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.